UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

ANDRICO MORAES XAVIER

O LÉXICO DO FUTEBOL EM LIBRAS: PROPOSTA DE SINALÁRIO PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

CÁRCERES
2024

ANDRICO MORAES XAVIER

O LÉXICO DO FUTEBOL EM LIBRAS: PROPOSTA DE SINALÁRIO PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística, sob a orientação do(a) professor(a) Dr.(a) Alexandre Melo de Sousa.

CÁCERES

2024

© by Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

XAVIER, Andrico Moraes.
X3o O Léxico do Futebol em Libras: Proposta de Sinalário para a Educação Bilíngue de Surdos / Andrico Moraes Xavier – Cáceres, 2024.
96 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2024.
Orientador: Alexandre Melo de Sousa

1. Léxico. 2. Libras. 3. Esporte. 4. Sinálario. I. Andrico Moraes Xavier. II. O Léxico do Futebol em Libras: Proposta de Sinalário para a Educação Bilíngue de Surdos: .
CDU 81'221.24:796.332

ANDRICO M XAVIER

O LÉXICO DO FUTEBOL EM LIBRAS: PROPOSTA DE SINALÁRIO PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Orientador
Universidade do Estado de Mato Grosso

Profa. Dr**a.** Ana Carolina de Laurentiis Brandão
Examinadora
Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro
Examinador
Universidade Federal de Tocantins

Profa. Dra. Nilce Maria da Silva
Suplente
Universidade do Estado de Mato Grosso

APROVADA EM: 26/03/2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço A DEUS por colocar pessoas tão especiais a meu lado, sem as quais certamente não teria dado conta durante o mestrado, durante meus estudos e durante o esforço e empenho que dediquei.

Quero expressar meu sentimento de satisfação e gratidão em minha vida neste momento de mestrado.

Meu agradecimento a minha querida esposa, Priscila. Por ter se mostrado tão presente em cada momento de minha vida, pelo companheirismo, pela amizade, pela paciência, pela compreensão, pelo profundo apoio, alegria e amor, me estimulando nos momentos mais difíceis deste trabalho.

Ao meu pai que sempre me incentivava e acreditava a minha dedicação.

A minha mãe que é uma guerreira e lutou por mim durante toda minha vida até aqui por causa da minha surdez, sempre preocupada e amorosa.

Aos meus avós e bisavós que sempre acreditaram no meu caminho para viver com independência nos esportes, nos estudos e na diversão. Nunca disseram que por eu ser surdo, não conseguiria, pelo contrário, eles me incentivaram nessa caminhada. Agradeço a eles, principalmente!

Aos meus primos materno e paterno, por se mostrarem companheiros em muitos momentos da minha vida, convivendo e usando uma comunicação com leitura labial e gestos.

Aos meus sogros e familiares de minha esposa, pelo incentivo e paciência.

Em especial agradeço a Deus que me manteve firme, para que eu pudesse ser exemplo para meus filhos no futuro.

Aos meus amigos próximos e aos surdos atletas pelo amadurecimento e por nossa luta.

Às Diretorias do CBDS, FDSRJ, FDSMT, ASURJ, ASSINOP, ASC e UNEMAT. Com seus ensinamentos, aprendizados e amizades, pude concretizar o meu projeto.

Minha gratidão especial ao Prof. Dr. Alexandre, meu orientador que é uma pessoa incrível e também um incrível profissional. Muito obrigado por sua dedicação e por ter acreditado no meu empenho durante a caminhada do mestrado. És um ótimo orientador bilíngue que me fez sentir confortável em suas orientações, me compreendendo e confiando em mim.

Aos tradutores Larissa, Paulo e Janaina, e novamente a minha esposa pela paciência e pelo apoio incondicional em momentos de angústia nessa caminhada. Auxiliaram-me em minha autoestima com palavras estimulantes até o término deste trabalho.

OBRIGADO A TODOS!

RESUMO

O léxico de uma língua se constitui como patrimônio vocabular de um grupo linguístico e apresenta relação direta com os fatores culturais desse grupo (BIDERMAN, 2001). Como língua natural, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta seu universo lexical produzido em modalidade visual-espacial e materializado por meio de sinais. Esta pesquisa se insere no âmbito da Linguística Aplicada, especificamente, na linha "Estudos de Processos de Práticas Sociais da Linguagem", do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística (PPGL), e tem como objetivo fazer o levantamento, registro e descrição dos sinais específicos do futebol de Campo, Futsal e Society a fim de contribuir com a educação bilíngue de surdos. Tomaremos como base os estudos de Biderman (2001), Antunes (2012), Quadros e Karnopp (2004), Quadros (2019). A pesquisa é do tipo aplicada, de abordagem qualitativa, que usa o método autoetnográfico como base para a seleção, registro e análise dos dados. Os sinais foram distribuídos a partir de campos semânticos: materiais, equipamentos e vestuário do esporte; participantes do esporte; ações da partida. Foram selecionados 27 sinais do primeiro campo, 22 do segundo campo e 26 do terceiro campo semântico. Totalizaram 75 sinais sobre futebol. Todos os sinais foram ilustrados e armazenados em forma de vídeo, com produção de QR-Code. Os dados foram descritos quanto à estrutura de produção. Os resultados mostraram forte grau de iconicidade nos sinais coletados, o que reforça a visualidade característica da Libras. Acreditamos que a pesquisa contribuirá, além do aspecto linguístico, para o incentivo de crianças surdas entrarem no mundo esportivo.

Palavras-chave: Léxico; Libras; Esporte; Sinalário.

ABSTRACT

The lexicon of a language is constituted as the vocabulary heritage of a linguistic group and is directly related to the cultural factors of this group (BIDERMAN, 2001). As a natural language, the Brazilian Sign Language (Libras) presents its lexical universe produced in visual-spatial modality and materialized through signs. This research is part of the scope of Applied Linguistics, specifically, in the line "Studies of Processes of Social Practices of Language", of the Stricto Sensu Graduate Program in Linguistics (PPGL), and its general objective is to record and describe the specific signs of field soccer, Futsal and Society in order to contribute to the bilingual education of the deaf. We will take as a basis the studies of Biderman (2001), Antunes (2012), Quadros and Karnopp (2004), Quadros (2019). The research is of the applied type, with a qualitative approach, which uses the autoethnographic method as a basis for the selection, recording and analysis of data. The signs were distributed based on semantic fields: Sports materials, equipment and clothing; sports participants; match actions. A total of 27 signs from the first field, 22 from the second field and 26 from the third semantic field were selected. There were a total of 75 signs about football. All signs were illustrated and stored in video form, with QR-Code production. The data were described regarding the production structure. The results showed a strong degree of iconicity in the collected signs, which reinforces the characteristic visuality of Libras. We believe that the research will contribute, in addition to the linguistic aspect, to the encouragement of deaf children to enter the world of sports.

Keywords: Lexicon; Pounds; Sport; Signpost.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASB	Associação de Surdos de Brasília
ASC	Associação do Surdos de Cuiabá
ASSINOP	Associação do Surdos de Sinop
ASURJ	Associação de Surdo de Rio Janeiro
ASVG	Associação do Surdos de Várzea Grande
CBDS	Confederação Brasileira de Desportos Surdos
CBDS	Confederação Brasileira de Desportos de Surdos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CND	Conselho Nacional de Desportos
CND	Conselho Nacional de Desportos
CNE	Conselho Nacional de Educação
COMPANDES	Comitê Pan Americano de Esportes para Surdos
CONSUDES	Confederation Sul Americana Desportiva de Surdos
CONSUDES	Confederação Sul-Americana Desportiva de Surdos
DA	Deficiente Auditivo
FCSM	Federação Carioca de Surdos Mudos
FDS	Federação Desportiva de Surdos
FDSDF	Federação Desportiva de Surdos de Distrito Federal
FDSERJ	Federação Desportiva de Surdos do Estado do Rio de Janeiro
FDSMT	Federação Desportiva de Surdos de Mato Grosso
FDSRJ	Federação Desportiva de Surdos do Rio de Janeiro
FMS	Federação Mundial de Surdos
ICSD	International Committee of Sports for the Deaf
ICSD	Interational Committee of Sports for the Deaf
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LS	Língua de Sinais
PANAMDES	Pan American Sports for the Deaf
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
WFD	World Federation of the Deaf

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Piscina de competição..... 12
Figura 2 Sentil Delatorre..... 20
Figura 3 Campeonatos atuais de futebol com participação de surdos..... 24
Figura 4 Campeonatos atuais nas regionais brasileiras..... 25
Figura 5 Organização da CBDS..... 25
Figura 6 Campeonatos atuais de futebol com participação de surdos..... 26
Figura 7 Campeonatos atuais de futebol com participação de surdos..... 26
Figura 8 Comparação entre o glossário e o glossário de ciências em Libras..... 37
Figura 9 Modelo de Ficha Terminológica de Saúde e Biossegurança..... 43
Figura 10 Sinal AGASALHO..... 45
Figura 11 Sinal APITO..... 45
Figura 12 Sinal BANDEIRA..... 46
Figura 13 Sinal BOLA DE CAMPO..... 46
Figura 14 Sinal BOLA DE FUTSAL..... 47
Figura 15 Sinal BOLA DE *SOCIETY*..... 48
Figura 16 Sinal BOMBA DE AR..... 48
Figura 17 Sinal CAMISA COLORIDA..... 49
Figura 18 Sinal CAMISA NÚMERO..... 49
Figura 19 Sinal CANELEIRA..... 50
Figura 20 Sinal CARTÃO AMARELO..... 50
Figura 21 Sinal CARTÃO VERMELHO..... 51
Figura 22 Sinal CÍRCULO..... 52
Figura 23 Sinal COLETE..... 52
Figura 24 Sinal CONE..... 53
Figura 25 Sinal CONE ALTO..... 53
Figura 26 Sinal CRONÔMETRO..... 54
Figura 27 Sinal LUVA..... 54
Figura 28 Sinal MEDALHA..... 55
Figura 29 Sinal PLACA..... 55
Figura 30 Sinal REDE..... 56
Figura 31 Sinal SACO DE BOLA..... 56
Figura 32 Sinal TAÇA..... 57
Figura 33 Sinal TÊNIS DE FUTSAL..... 57
Figura 34 Sinal TRAVE..... 58
Figura 35 Sinal TROFÉU DE MELHOR JOGADOR..... 59
Figura 36 Sinal UNIFORME DE PASSEIO..... 60
Figura 37 Sinal ÁRBITRO..... 61
Figura 38 Sinal ATLETA..... 62
Figura 39 Sinal ATLETA/JOGADOR..... 62
Figura 40 Sinal AUXILIAR TÉCNICO..... 63
Figura 41 Sinal DELEGADO..... 63
Figura 42 Sinal EDUCAÇÃO FÍSICA..... 64
Figura 43 Sinal ENFERMEIR@ ESPORTIVO..... 64
Figura 44 Sinal FÍSICO..... 65
Figura 45 Sinal FISIOTERAPEUTA ESPORTIVO..... 66
Figura 46 Sinal GOLEIRO..... 66

Figura 47 Sinal GOLEIRO..... 67
Figura 48 Sinal LATERAL DIREITO e LATERAL ESQUERDO..... 67
Figura 49 Sinal MASSAGISTA ESPORTIVO..... 68
Figura 50 Sinal MÉDIC@ ESPORTIVO..... 69
Figura 51 Sinal MEIO-CAMPO..... 69
Figura 52 Sinal PREPARADOR FÍSICO..... 70
Figura 53 Sinal RESERVA..... 71
Figura 54 Sinal RESERVA..... 71
Figura 55 Sinal TÉCNICO..... 72
Figura 56 Sinal TORCEDOR..... 72
Figura 57 Sinal TREINADOR FÍSICO..... 73
Figura 58 Sinal ZAGUEIRO..... 74
Figura 59 Sinal ATAQUE..... 74
Figura 60 Sinal CAMPEÃO..... 75
Figura 61 Sinal CHUTAR..... 75
Figura 62 Sinal DEFESA..... 76
Figura 63 Sinal DEFESA..... 76
Figura 64 Sinal DEVAGAR..... 77
Figura 65 Sinal DEVAGAR..... 77
Figura 66 Sinal DRIBLAR..... 78
Figura 67 Sinal ESCANTEIO..... 78
Figura 68 Sinal EXPULSAR..... 79
Figura 69 Sinal FALTA..... 79
Figura 70 Sinal GOL..... 80
Figura 71 Sinal IMPEDIMENTO..... 80
Figura 72 Sinal JOGAR..... 81
Figura 73 Sinal JOGO..... 81
Figura 74 Sinal LIVRE..... 82
Figura 75 Sinal PASSE DE BOLA..... 82
Figura 76 Sinal PÊNALTI..... 83
Figura 77 Sinal POSIÇÃO..... 84
Figura 78 Sinal RÁPIDO..... 84
Figura 79 Sinal REGRA..... 85
Figura 80 Sinal TERCEIRO LUGAR..... 85
Figura 81 Sinal TIRO LIVRE..... 86
Figura 82 Sinal TROCAR DE ATLETA..... 87
Figura 83 Sinal VELOCIDADE..... 87
Figura 84 Sinal VICE-CAMPEÃO..... 88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Participação de surdos nos campeonatos de futebol..... 23
Quadro 2 Sinais de Materiais, equipamentos e vestuários dos esportes..... 44
Quadro 3 Sinais dos participantes dos esportes..... 61
Quadro 4 Sinais das ações das partidas..... 74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

CAPÍTULO I

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 15

2.1 A educação de surdos no Brasil..... 15

2.2 Os surdos no esporte..... 20

2.3 As ciências do léxico e o léxico em Libras..... 27

2.3.1 Lexicologia..... 28

2.3.2 Lexicografia..... 29

2.3.3 Lexicografia Pedagógica..... 30

2.3.4 Terminologia..... 31

2.4 Glossários e Sinalários em línguas de sinais..... 33

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA..... 39

3.1 Caracterização geral da pesquisa..... 39

3.2 A pesquisa autoetnográfica..... 40

3.3 Coleta e validação dos dados..... 40

3.4 Registro dos sinais-termos..... 41

CAPÍTULO III

4 ANÁLISE DOS DADOS..... 44

4.1 Materiais, equipamentos e vestuários dos esportes..... 44

4.2 Participantes dos esportes..... 60

4.3 Ações das partidas..... 73

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 89

REFERÊNCIAS..... 90

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema o léxico em Libras do futebol em três modalidades: futebol de campo, futsal e *society*. Antes de tratarmos especificamente sobre a pesquisa, convém contextualizar minha experiência pessoal, acadêmica e profissional.

Durante minha trajetória de vida fui aluno surdo e atuei como professor surdo. Quando tinha 7 anos de idade, morava com os meus bisavôs, meu bisavô me incentivava a brincadeiras e jogos, na época eles viam as crianças brincarem com vários de jogos na rua em Bonsucesso/RJ. Meus bisavôs acreditavam que eu tinha capacidade de brincar os jogos com as crianças mesmo sendo surdo, mas minha bisavó, Olinda, pensava e falava com meu bisavô, assim como com minha avó Carmem, que o surdo não pode fazer as mesmas coisas que as outras crianças. Mas elas refletiram no que o meu bisavô José dizia que o surdo não tem problema por não escutar e que eu aprenderia e perceberia tudo igual as outras crianças por causa da minha percepção visual.

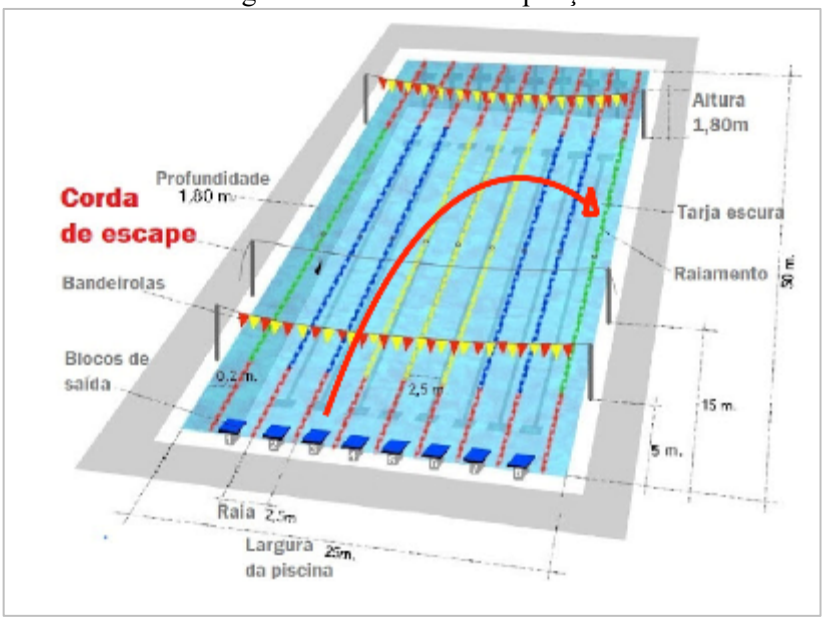
Então, eles me incentivaram a brincar com crianças e perceberam que eu era muito interessado e em qualquer atividade que estivesse, conseguia desempenhar sozinho para aprender, fato que foi observado por minha avó Carmem e por meu bisavô. Então, deixaram que eu brincasse na rua para observar bolinha de vidro/pedra, futebol, esconde-esconde, bets e mais brincadeiras, mas não sabia o nome, e nem o significado de cada uma delas, diferente dos ouvintes que sabiam os significados e as regras, as palavras dos esportes por saberem o som, eu só percebia as imagens, mas brincava com pé de igualdade com ouvintes.

Com o tempo, estava ansioso para aprender e buscar os novos esportes, mas gostava mais do futebol, meu bisavô percebeu que realmente gostava de bola, porque jogava o dia inteiro até a madrugada e sem fome. Assim, me colocaram no clube de Bonsucesso para aprender e treinar com as crianças sub-10, mas não entendia, o professor explicava e eu observava. Junto com as outras crianças, o professor ensinava as estruturas de futebol e regras, mas eu não entendia. Isso prejudicava o meu aprendizado, pois eu não compreendia as informações, por não estarem adequados a minha língua, então só observava e mais nada.

Quando o professor falava para “CORRER” eu não entendia, logo percebi que sempre estava atrasado devido à falta de comunicação, mas por meio da observação acompanhava o que o professor falava e tentava relacionar aos significados do jogo. Passou-se o tempo, e ingressei na escola inclusiva, hoje sou ex-aluno de lá. Participava na educação física que oferecia vôlei, basquete, handebol, futsal e outros e o professor explicava os conteúdos das

aulas, mas não entendia mesmo assim, porém alguns significados de palavras eu aprendi, mas entendi os conteúdos somente das aulas de educação física e informações dos eventos para fazer inscrição, o que antes eu não sabia. No dia do evento do campeonato de natação em que fui aprovado na avaliação para competir, quando comecei, não percebi como nadar linha reta, mas nadava a linha curva porque o professor me ensinava e não compreendia e nem percebia.

Figura 1 – Piscina de competição



Fonte: Rodrigues (2020)

Logo, percebi com os treinos para que servia a linha reta e por falta de explicação do professor, porque na época não tinha a Lei Libras e nem o Decreto de Libras, o que provocava muitas barreiras na comunicação. Sem entender e sem comunicação, porque eu era oralizado, todos os professores pensavam que eu oralizava o que eles diziam e que os deficientes auditivos tinham condição para se comunicar facilmente. Realmente, me desenvolvi, porém foi muito difícil porque foi muita atividade para mim, pois precisava de ajuda visual com o uso de imagens. Fico pensando nos outros alunos surdos e o no desafio dos professores da área de educação física na escola inclusiva e bilíngue.

Por meus bisavôs me estimularam nas práticas de futebol como Futsal, *Society* e Campo, uma vez que têm bolas e eu gostava das brincadeiras, hoje é minha vocação e minha aquisição de esportes, porque hoje sei como são as regras de futebol nessas modalidades. Aprendi essas regras na Associação de Surdos onde me ensinaram e explicaram como elas são e as diferenças de futebol, as diferenças de pisos, das bolas, das estruturas e dos significados, porque lá, os surdos se comunicavam na língua de sinais, diferente de antes onde eu frequentava na comunidade ouvinte. Apenas quando comecei a me comunicar com os surdos por meio da

Língua de Sinais, quando tinha 18 anos, passei a entender como o é futebol, entendi como são essas diferenças de futebol, hoje, inclusive, sou atleta de master 40+.

Isso mostra como é muito importante interagir, ter contato com a comunidade surda na Associação de Surdos, Federações e Confederação onde já temos várias copas, campeonatos e jogos. Entendo que minha experiência é um exemplo para o ensino dos alunos surdos em escolas, de forma que os professores tenham uma comunicação bilíngue para se comunicar e ensinar os alunos surdos e que possam buscar novos sinais de futebol entre Futsal, *Society* e Campo. A comunidade surda tem como característica principal a Língua de Sinais (LS), conforme Strobel (2008),

> A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta a língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (Strobel, 2008, p. 44).

Pelo exposto, ressaltamos a importância de desenvolver esta pesquisa sobre o léxico do futebol em Libras, especificamente sobre a construção de um sinalário[1] em Libras com termos (sinais) relacionados ao Futebol, uma vez que constitui uma contribuição para a educação de surdos, tanto escolar, quanto social. Trata-se, também, de uma contribuição para os professores que terão a possibilidade de aprender a Língua de Sinais com sinais mais específicos da área de esportes e de Educação de Física, principalmente, a metodologia e léxico de esportes.

Por isso, a coleta de sinais específicos para professores ouvintes e surdos e alunos surdos porque, revendo minha história e as dificuldades enfrentadas, percebi como é necessária a metodologia e os sinais-termos adequados para o ensino nas escolas inclusivas (público e privada) e nas escolas bilíngues de surdos. Nessa perspectiva, a temática dos esportes, juntamente com os sinais de esportes para a organização de um sinalário, pode estimular mais alunos surdos e, o mais importante, evitar o prejuízo com a língua e a aprendizagem dos surdos. Então, é importante ensinar tanto para surdos e quanto para ouvintes, enquanto alunos – para a acessibilidade na comunicação esportiva, e para professores para que possam também aprender e promover a comunicação por meio dos sinais-termos de esportes nas escolas.

[1] Sinalário, segundo Strobel (2005), constitui o conjunto lexical de sinais de uma determinada língua de modalidade visual-espacial, organizado para consultas. O sinalário se assemelha ao conceito de "glossário". Em muitos momentos deste estudo, os termos sinalário e glossário serão usados como sinônimos.

Por meio deste estudo vamos registrar e descrever os sinais específicos do futebol de Campo, Futsal e *society* a fim de criar um sinalário com especificidades visuais para alunos surdos. O material poderá ser usado em contextos e nas práticas esportivas, uma vez que estará armazenado e disponibilizado.

Desse modo, nossos objetivos específicos para este estudo são:

a) Fazer o levantamento dos sinais relacionados ao futebol e suas variantes (campo, futsal e *society*) em Libras;

b) Registrar, em Libras, os sinais selecionados em vídeos (QR-Code).

Antes anotei os itens lexicais, e depois conferi cada unidade com atletas surdos – modalidade futsal, futebol e *society*, e alguns atletas surdos atuam/jogam no futsal acrescentaram outros léxicos pois sou atleta surdo deste entrei associação de surdos porque participei os treinos e eventos esportivos até atualmente convivo com eles e os utilizo pela facilidade visual.

Esta pesquisa é de muito significado para mim, pois atuo com esportes da modalidade de futsal, futebol e *Society*. Sou atleta surdo de futsal master, delegado da comissão técnica de futsal feminino, presidente da Federação Desporto de Surdo de Rio de Janeiro e colaborador da Federação Desporto de Surdo de Mato Grosso e Associação de Surdo de Cuiabá.

Desse modo, ao registrar os léxicos a partir de minha experiência e do contato com outros atletas surdos, o objetivo foi registrar e descrever os sinais específicos do futebol de Campo, Futsal e Society a fim de contribuir com a educação bilíngue de surdos. A pesquisa tem potencial de contribuir na área da linguística aplicada a partir da utilização nas aulas de Ensino Fundamental com crianças surdas. Socialmente, a pesquisa busca valorizar a língua de sinais, a educação de surdos e o respeito social com relação a atletas surdos.

CAPÍTULO I

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo destinado à fundamentação teórica da pesquisa, faremos a exploração dos tópicos em duas partes: inicialmente, daremos atenção ao processo de educação de surdos no Brasil, especialmente quanto à legislação, e trataremos sobre os surdos no esporte e no futebol, principalmente. Na segunda parte, vamos discutir sobre o léxico e a produção de dicionários em Libras.

2.1 A educação de surdos no Brasil

A história dos surdos são marcadas por páginas tristes quando eles eram colocados em asilos e eram considerados incapazes de aprender porque não frequentavam escolas e comunidades. Foram excluídos da sociedade pela falta de comunicação na língua oral. Foram motivo de preconceito das sociedades e atualmente ainda sofrem.

A proibição da língua de sinais dos povos surdos foi oficializada no Congresso Internacional de Educação de Surdos, em Milão, na Itália, no ano de 1880 cujo objetivo foi usar o método oralista nas escolas e no mundo. A partir daquele ano, os alunos surdos foram proibidos de usar a língua de sinais, para que pudessem aprender a falar para se comunicarem no mundo de ouvintes.

Em 1970, Ivete Vasconcelos, baseada nos estudos da Universidade Gallaudet, trouxe ao Brasil a metodologia de ensino de surdos chamada de Comunicação Total. Perlin e Strobel (2008) explicam que a Comunicação Total inclui todo o espectro dos modos linguísticos como gestos criados pelas crianças, língua de sinais, fala, leitura oral-facial, alfabeto manual, leitura e escrita.

Antes do Congresso de Milão foi inaugurado, no Brasil, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que teve sua origem a partir da vinda de Dom Pedro ao Brasil, que trouxe como seu convidado o francês Ernest Huet. No período em que Dom Pedro vivia não se aceitavam as deficiências, por isso ele e Huet se organizaram para a criação desta escola de maneira discreta, sem que outros soubessem. Começou assim a introdução da Língua Francesa de Sinais (LFS) no Brasil, por anos Huet ensinou essa língua e logo em seguida os surdos brasileiros foram aos poucos criando seus próprios sinais para se referir a determinadas coisas e situações. A educação de surdos teve início, de acordo com os registros históricos, no período

do Império. Dom Pedro II tinha um parente surdo chamado D'Eu, por isso conhecia o Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris, é conhecido da escola para surdos, fundada por Charles-Michel de I'Épée, em 1970, em Paris, França. Dessa forma a língua foi evoluindo à medida que surdos de outros estados vinham e acabavam tendo que ficar na escola por um tempo, sendo cuidados por padres e freiras.

Em 1980, iniciam-se as discussões sobre a linguística da Libras no Brasil, provocadas por Lucinda Ferreira Brito que publica a obra "Por uma gramática da língua de sinais". A proposta de Bilinguismo consiste na metodologia da língua de sinas como primeira língua (L1) dos surdos e a língua escrita do português como segunda língua (L2).

Um movimento se iniciou então na área dos esportes no mundo todo, e através disso se abriram duas vertentes: a educação e os esportes.

No Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) foi fundado o Grêmio Esportivo em 1930, considera-se que foi a primeira escola de surdos do Brasil a organizar eventos de competição. De acordo com Di Franco, Paludo e Lebedeff,

> O Grêmio Esportivo do INES foi responsável por elaborar ou adaptar regras de esportes e desportos e organizar competições internas em que a maioria, se não todos dos alunos, participavam com grande interesse. Estes eram importantes eventos de confraternização e interação entre surdos que promoviam a integração social daqueles indivíduos (Di Franco; Paludo; Lebedeff, 2015, p. 367).

Com isso, eles incentivaram os alunos internos, assim como surdos externos a participarem de eventos de esportes. Nessa perspectiva, nesses encontros havia a convivência e a socialização nos jogos. Até hoje existe o Grêmio Esportivo, mas atualmente não são organizados eventos esportivos e incentivos para essa prática nas escolas e no Ines. Observa-se no Brasil, a falta de professores, técnicos e líderes esportivos que tenham conhecimento da área de esportes e que futuramente possam implementar a educação física para proposta da educação de surdos nas escolas bilingue de surdos e inclusivas, o que é importante para o incentivo de alunos surdos como atletas, uma vez que existem temos associações, federações e confederações para essas práticas.

> No Brasil, de acordo com Monteiro (2006), as associações desportivas tiveram sua origem no Grêmio Esportivo fundado em 1930, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O INES, que data de 1856, na década de 30, foi a única escola de surdos no país a congregar um número muito expressivo de surdos vindos de diversas partes do Brasil. O Grêmio Esportivo do INES foi responsável por elaborar ou adaptar regras de esportes e desportos e organizar

> competições internas em que a maioria, se não todos dos alunos, participavam com grande interesse. Estes eram importantes eventos de confraternização e interação entre surdos que promoviam a integração social daqueles indivíduos. Ocorre que, ao concluírem seus estudos no INES e retornarem à sua terra de origem, muitos surdos sentiam falta dos eventos esportivos e sociais promovidos pelo Grêmio Esportivo e sentiam-se impelidos pelo desejo de retomar e ampliar as possibilidades de convivência entre surdos, então fundaram várias associações de surdos Brasil afora (Franco; Paludo; Lebedeff, 2015).

Com o passar do tempo se criou a instituição Feneida (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos), fundada em 1977, que tinha um trabalho institucionalizado com surdos oralizados e que logo teve o nome substituído em 1987 pelo que hoje conhecemos como Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). Hoje temos vários surdos trabalhando em diversas áreas como direitos humanos, educação e trabalhos sociais.

Os primeiros educadores de surdos surgiram na Europa, no século XVI, criando diferentes metodologias de ensino, mas utilizavam a língua de sinais, língua auditivo-oral nativa, datilologia e outros códigos visuais. Percebo que alguns surdos que estudavam no INES usavam muito a datilologia em lugar da língua de sinais para comunicação com outros surdos nas atividades esportivas, nas artes, nas informações e outras, porque a soletração ajudava no desenvolvimento de aprendizagem de leitura e escrita.

Segundo Lacerda (1998, p. 7),

> [...] a linguagem de sinais é concebida como a língua natural dos surdos e como veículo adequado para desenvolver o pensamento e sua comunicação. Para ele, o domínio de uma língua, oral ou gestual, é concebido como um instrumento para o sucesso de seus objetivos e não como um fim em si mesmo. Ele tinha clara a diferença entre linguagem e fala e a necessidade de um desenvolvimento pleno de linguagem para o desenvolvimento normal dos sujeitos.

Assim, em 2005, o Decreto nº 5.626 regulamenta a Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e docentes. Em 2006, é iniciada a primeira turma do curso de graduação em Letras/Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em curso a distância, e com nove polos pelos estados brasileiros. Essa turma concluiu em 2010. Com o passar do tempo, em 2019 foi criada a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos – DIPEBS como o objetivo da criação de escolas com ensino bilíngue.

Nesse contexto, percebe-se que a Libras e o registro ao longo do tempo, mostra a influência das línguas de sinais como línguas naturais das comunidades surdas entre a sua

cultura diferenciada. Diante disso, o encontro de lugares entre associações que continuavam se comunicando por meio da língua de sinais por ser confortável, linguisticamente falando, a língua de sinais nunca se reduziu a pó e cinzas, pois, foi como sementes de plantas, que compartilhando se floresce um campo. De acordo Strobel (2008, p. 22), a cultura surda

> [...] é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

A língua de sinais se diferencia das línguas orais por modalidade gesto-visual que é percebida em meio à comunicação com movimentos gestuais pela visão, e a língua oral-auditiva que é percebida pelos ouvidos, pois em meio a esta comunicação ocorrem sons articulados.

As línguas de sinais não são universais, mas existem várias línguas de sinais no mundo como as outras línguas orais, e são diferentes das outras línguas em seus países, assim como as línguas de sinais de um país são diferentes de outro país, conforme observamos na ordem cronológica da história da educação de surdos, onde vimos que as influências da língua de sinais são naturais.

Conforme Felipe e Monteiro (2001), os surdos utilizam a língua de sinais para se comunicarem com facilidade entre surdos do mesmo país, como no caso do Brasil, onde encontramos variação linguística por regionalismo, assim também ocorre na comunicação com os surdos de outros países, pois é fácil a comunicação por ser visual e também pela iconicidade (o gesto reproduz ou faz alusão à imagem do seu referido) que permite interagir no uso de Língua de Sinais pela vivência com o local como é o caso dos esportes e sociedade.

Atualmente, conforme a proposta bilíngue da educação de surdos, por meio da Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, a Libras passou a ser reconhecida como língua oficial, ou seja, a forma de comunicação e expressão de comunidades de pessoas surdas do Brasil, sendo falada pelos surdos brasileiros frequentadores dos mais diferentes espaços, e que se encontram em escolas, nas associações dos surdos, federações e confederações. Nesses espaços estão incluídos aqueles em busca de promover os conhecimentos dos vários movimentos esportivos como as redes de futebol nas modalidades futsal, *society* e de campo dos ouvintes e surdos que visam ensino e comunicação.

Então, a educação física deve incluir a proposta da educação bilingue e inclusiva nas escolas, pois "A Educação Física Escolar, enquanto componente curricular obrigatório em toda a educação básica, não pode ausentar-se desse processo de inclusão educacional, pois consiste

em um âmbito do conhecimento que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e social de todos os alunos (Coletivo de Autores, 1992).

> Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (1998), as aulas de Educação Física na escola têm a tarefa de garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente, além de "dar a oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos" (p. 29). Este documento ressalta ainda que a participação das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar pode trazer muitos benefícios a estas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social (Eiras, 2019, p. 55).

A educação física é um ensino das atividades esportivas para todos os alunos, tem-se, portanto, a necessidade de inclusão do conjunto do qual os alunos surdos fazem parte. Nesse contexto, é indispensável a presença de professores bilíngues que tenham domínio nas duas línguas - Libras e Língua Portuguesa, além do conhecimento da cultura surda com seus elementos visuais. A metodologia de ensino na educação física para alunos surdos e surdos atletas, depende do conhecimento do léxico próprio da área nas diferentes modalidades do esporte.

> No que tange o ensino da educação física, um dos fatores que mais desmotiva os surdos e que também afeta outras áreas do ensino é o restrito número de sinais existentes dentro do mundo desportivo e a falta de conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB) pelo corpo docente e discente ouvinte. As aulas de educação física para alunos surdos, deve ser diferenciada onde ao invés de pistas sonoras, como o apito, algumas pistas visuais devem ser utilizadas, servindo de auxílio como imagens, bandeirinhas, e demonstração de materiais. Antigamente, os alunos surdos limitavam-se a copiar a demonstração do professor de Educação Física. Contudo, um profissional que domine a LIBRAS pode facilitar à interação surdo-ouvinte obtendo uma verdadeira inclusão na aula (Barboza; Silveira, 2013, p. 85).

Contudo, apesar de todo reconhecimento legal, ainda percebemos grandes dificuldades no exercício da cidadania da pessoa surda, especialmente pela falta de conhecimento de algumas pessoas quanto à Libras e às barreiras de comunicação nos diferentes espaços sociais e educacionais (Skliar, 1998).

2.2 Os surdos no esporte

Com a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES no Brasil também foram incluídos alguns movimentos voltados para os esportes para surdos. Sendo o principal deles o futebol de campo devido à grande influência desse esporte no Brasil e também uma repercussão mundial. Essa influência no Brasil se deu por causa de grandes jogadores famosos conhecidos mundialmente, tais como Pelé, Garrincha e Zico que eram conhecidos por suas habilidades no futebol.

Os surdos também queriam compartilhar tais experiências, porém por causa da opressão sofrida no passado não era fácil, pois como eles iriam se comunicar, e dar entrevistas. Hoje a situação é bem diferente do passado, na época os surdos não tinham estrutura para se firmarem dentro dos esportes. Porém os primeiros a terem contato como os esportes foram os paulistas, que puderam ir e tiveram a oportunidade de aprender na Argentina e observar vários esportes, ao retornarem para São Paulo viram a oportunidade de criar uma associação.

Destaca-se o líder Sentil Delatorre como importante desportista surdo. De acordo com Ramos (2008), a Federação Desportiva de Surdos do Rio de Janeiro foi fundada em 20 de janeiro de 1959, com o nome de Federação Carioca de Surdos-Mudos. Ela explica que seu primeiro presidente foi Sentil Delatorre, ex-aluno do INES, cujo interesse pelos esportes de deveu ao fato de a Faculdade de Educação Física da UFRJ estar situada ao lado do prédio do INES e os alunos do Instituto serem normalmente convidados para disputar jogos com os alunos da faculdade.

Figura 2 – Sentil Delatorre



Fonte: Federação Pernambucana Desportiva de Surdos (FPEDS)

Com a estrutura dos esportes formada e vários jogos envolvendo os surdos, Sentil Delatorre organizou e de início à Federação Desportiva de Surdos (FDS) em 1967 no Brasil.

Em 1971, após reunião com os representantes da Argentina, Brasil, Chile, Paraquay e Uruguai, os líderes restabeleceram a estrutura do nome de Pan American Sports for the Deaf (Panamdes) e posteriormente foi fundado, no mesmo ano, o Comitê Pan Americano de Esportes para Surdos (Copandis), o desportista ocupou a presidência da entidade de 1985 até 1998.

Depois disso foi fundada a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) em 1984, quando foi presidente. Além disso, participou da fundação da Confederação Sul-Americana Desportiva de Surdos (Consudes), fundada em 23 de agosto de 1985 no Brasil sendo também o primeiro presidente. Em sua carreira, destaca-se a fundação e presidência da Associação de Surdo de Rio Janeiro (ASURJ).

De acordo com a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (2013), no Brasil, em 1959, foi fundada a Federação Carioca de Surdos Mudos (FCSM), no Rio de Janeiro, o primeiro fundador foi Sentil Delatorre, a entidade foi reconhecida pelo CND e pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A FDSERJ – Federação Desportiva de Surdos do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em 20 de janeiro de 1959, com o antigo nome como Federação Carioca de Surdos-Mudos. Após, filiou-se ao *Interational Committee of Sports for the Deaf* (ICSD) traduzido Comitê Internacional de Esportes dos Surdos até hoje como CBDS. Em 1984, mudou de nomenclatura para Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS), foi o movimento de criação de Associações de Surdos. Essa confederação só aconteceu a partir da estrutura e regulamentação dos surdos no esporte e suas diversas modalidades futebol de campo, *society* dentre outros onde houve um progresso nos esportes.

Cabe o destaque à carreira desse importante nome da história do esporte de surdo no Brasil feito pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), apresentado pela TV Ines em 2018[2].

Toda a história dos surdos nos esportes é de suma importância, pois alguns ouvintes não conhecem essas conquistas e que temos vários atletas surdos de destaque. Agora é o momento de se expandirem as Associações e Federações, de modo a elevar a estrutura dos surdos nos esportes. Além disso, é importante os professores das escolas, tanto ouvintes quanto surdos, terem acesso ao vocabulário em Libras voltados para os esportes e assim melhorar o ensino.

No caso de nosso estudo, evidencia-se a proposta do sinalário para Iniciação Esportiva de Surdos de forma que os alunos surdos possam adquirir conhecimentos de sinais técnicos da modalidade esportiva próprios da Libras, com a descrição de produção dos sinais e suas

[2] Matéria disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rJC46T-ljeM

variações. Sabe-se que eventos de jogos de futebol como futsal, futebol de campo e futebol *society* ocorrem diversas comunicações em torno do contexto e vários sinais são criados. No caso dos surdos, esses campo lexical é extremamente visual, pois busca nomear pessoas envolvidas no esporte (atletas e profissionais), ações (que envolvem o esporte), equipamentos respeitando as especificidades das línguas de sinais.

Nessa perspectiva, destacamos o diferencial desta proposta para ensino fundamental que é importante para as crianças surdas saberem os léxicos esportivos, de modo a promover e incentivar a participação de atletas surdos em associações e federações, como a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) e o Comitê Internacional de Esportes para Surdos (ISCD), por exemplo.

Com isso, mostramos os objetivos desta pesquisa são registrar e descrever os sinais específicos do futebol de Campo, Futsal e Society a fim de contribuir com a educação bilíngue de surdos. Lacerda (2006) mostrou que:

> [...] o objetivo último do trabalho escolar é a aprendizagem do aluno surdo e seu desenvolvimento em conteúdos acadêmicos, de linguagem, sociais, entre outros. A questão central não é traduzir conteúdos, mas torná-los compreensíveis, com sentido para o aluno. Deste modo, alguém que trabalhe em sala de aula, com alunos, tendo com eles uma relação estreita, cotidiana, não pode fazer sinais – interpretando – sem se importar se está sendo compreendido, ou se o aluno está aprendendo. Nessa experiência, o interpretar e o aprender estão indissoluvelmente unidos e o intérprete educacional assume, inerentemente ao seu papel, a função de também educar o aluno (Lacerda, 2006, p. 174).

Segundo Di Franco (2019), houve grande participação dos surdos no Futebol. O autor explica que o primeiro o registro de futebol foi na primeira edição da olimpíada para surdos – a Surdolimpíada, no verão de 1924, registrada e conhecida como Jogos Internacionais em Silêncio, realizada em Paris, na França, como noves países participantes.

Os Jogos Internacionais em Silencio possuíam duas categorias, sendo individual e coletiva, no que se refere a futebol de campo. Em 1928, foi realizado o II Jogos Internacionais em Silêncio, em Amsterdã. Foi único jogo de futebol de campo onde as outras categorias dos esportes foram individuais ou coletivas. Em seguida, a participação de surdoatletas nas competições nos eventos entre seus países, como é mostrado no site oficial[3].

A seguir, apresentamos um quadro cronológico com a participação de surdos nos campeonatos de futebol.

[3] Disponível em: https://www.deaflympics.com/icsd

Quadro 1 – Participação de surdos nos campeonatos de futebol

ANOS	PAÍSES	CAMPEONATOS
1931	Nuremberg- Alemanha	III Jogos Internacionais em Silêncios
1935	Londres	
1939	Estocolmo	
1949	Copenhague	
1953	Bruxelas	
1957	Milão	
1961	Helsinque	
1965	Washigton	
1969	Belgrado – Iugoslávia	XI Surdolimpíadas de Verão
1973	Malmo	
1977	Bucareste	
1981	Colônia	
1985	Los Angeles	
1989	Christchurch	
1993	Sofia	
1997	Copenhague	
2001	Roma	XIX Surdolimpíadas de Verão
2005	Melbourne – Austrália	X Surdolimpíadas de Verão
2009	Taipei – Taiwan	XXI Surdolimpíadas de Verão
2017	Samsun – Turquia	
2022	Caxias do Sul – Brasil	24ª Surdolimpíada de Verão
2025	Tóquio – Japão	25ª Surdolimpíada de Verão

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No Quadro 1 foram registrados os campeonatos de jogos de futsal e de campo, em seus respectivos anos, com a participação de atletas surdos sob a responsabilidade do ICDS (Comitê Internacional de Esportes de Surdo). A relação no Quadro 1 mostra a periodicidade os eventos realizados a cada 4 anos e sediados pela escolha de países diferentes em cada competição da Surdolimpíadas (*Deaflympics*), também conhecido por Olimpíadas para Surdos, evento multiesportivo internacional. Recentemente foi incluído o Futsal nos Jogos de Inverno (*With Deafolimpic*).

De acordo com Di Franco (2014), até o ano de 1965, as competições eram denominadas de Jogos Internacionais do Silêncio. De 1966 a 1999, houve um ajuste para que o nome usado fosse Jogos Mundiais Silenciosos. Após o ano 2000 até os dias atuais, esses jogos passaram a ser conhecidos como Surdolimpíadas devido às mudanças de terminologia para o uso da palavra Surdo. Esse termo foi escolhido para diferenciá-lo das Paraolimpíadas.

A partir de 1969, houve um evento multiesportivo. Já em 2017, houve a participação de atletas surdos brasileiros no futebol de campo nos jogos em Samsun, na Turquia.

Segundo Gayer (2018), a organização dos eventos esportivas dos surdos tem registros como primeiro clube de futebol surdo do mundo, o Glasgow DF no Reino Unido, a associação

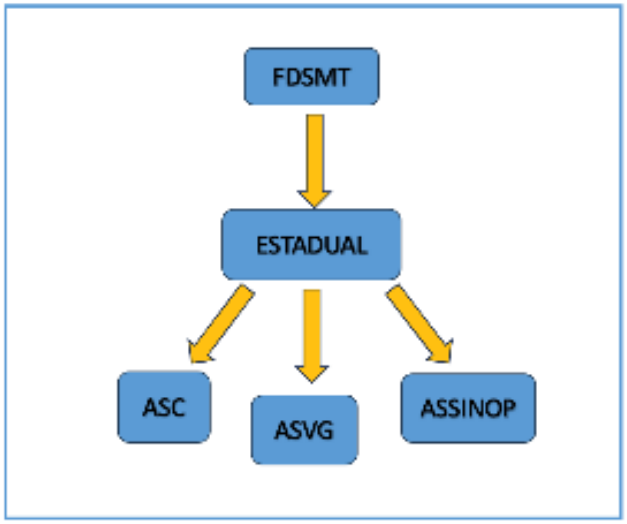
Sports Club for the Deaf de 1888, em Berlim e o primeiro clube desportivo para surdos na França, o Club *Cycliste Des Sourds*-Muets de 1899.

A partir em 2019, a primeira-Dama Michele Bolsonaro recebeu os projetos da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) que cumpriu as propostas, a primeira surda presidente da CBDS, Diana Kyosen, assumiu a cadeira da CNE (Conselho Nacional de Esportes) como a primeira representante surda a conquistar o membro do conselho, em acordo com Ministério de Esportes (2020). Ela firmou a promessa de construção da Sede da CBDS e a distribuição de bolsa atletas para os surdos.

Entretanto, em 2023 foi sancionada a Lei Geral de Esporte 1.825/2022 pelo presidente Lula que garantiu uma bolsa-atleta para os surdos atletas, mas o autor ex-deputado federal Marcelo Aro e Júlio Cesar e a relatora Senadora Leila Barros junto com a CBDS lutaram pelo projeto legislativo para incluir bolsa-atleta desde 2019, durante a gestão de Jair Bolsonaro.

Atualmente, temos a participação dos surdos no futebol de campo e futsal, visto que os campeonatos *society* não foram valorizados. A seguir, apresentamos um quadro com as informações a respeito dos campeonatos atuais.

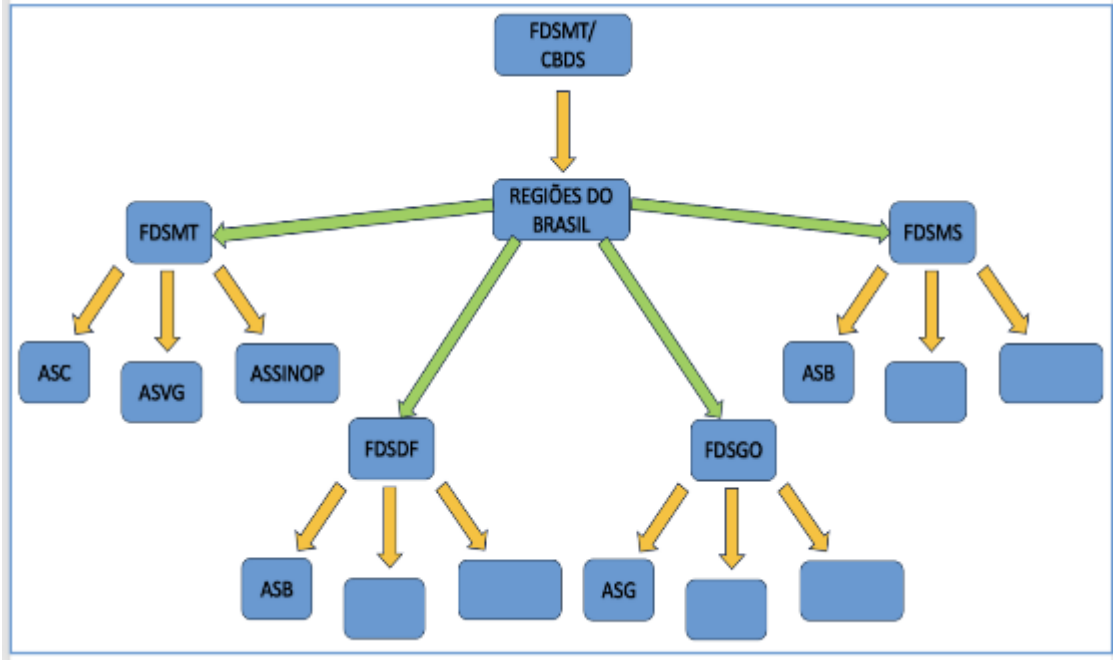
Figura 3 – Campeonatos atuais de futebol com participação de surdos



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 3 traz a ilustração da organização de cada federação e associações filiadas promotoras de jogos em campeonatos estaduais nas modalidades de futebol de campo, futsal e *Society.*

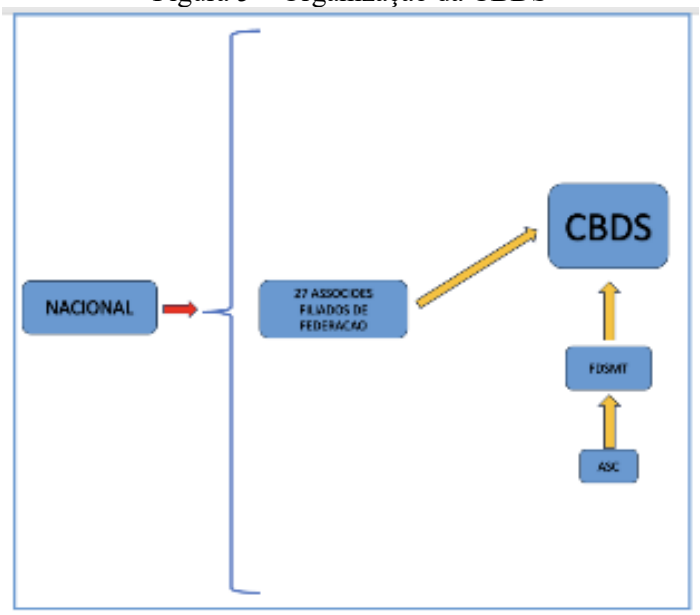
Figura 4 – Campeonatos atuais nas regionais brasileiras



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 4 mostra um exemplo de funcionamento, em cada regional do Brasil em que a Federação e Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) são responsáveis pelos jogos de copa regional de futsal e as federações Federação Desportiva dos Surdos de Mato Grosso (FDSMT) e a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) são responsáveis pela copa que se chama copa centro-oeste de futsal de surdos onde cada federação tem três associações classificadas.

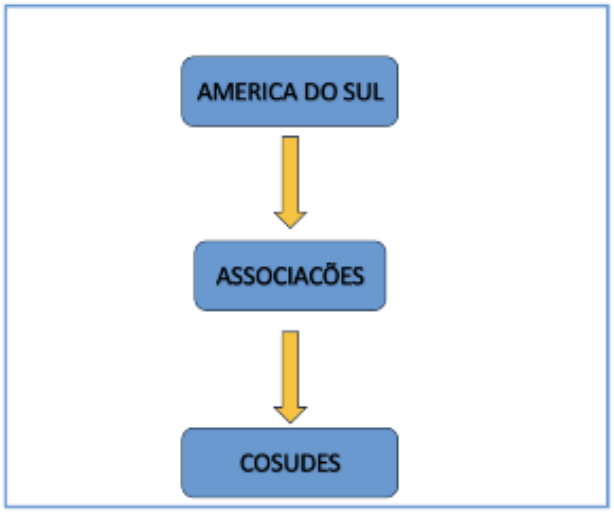
Figura 5 – Organização da CBDS



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 5 mostra a organização da CBDS quanto aos jogos dos campeonatos brasileiros de futsal e Copa Brasil de futsal, mas também campos e *Society*, como também as associações filiadas de cada federação. A competição de associações para Copa Brasil tem 27 atletas surdos masculino e 9 atletas surdas feminina. As federações para competição têm 27 atletas surdos masculino e 9 atletas surdas feminina.

Figura 6 – Campeonatos atuais de futebol com participação de surdos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para as competições de Interclubes (América do Sul) temos 24 times/países, para os quais 12 atletas surdos, na categoria masculina e 12 atletas surdas, na categoria feminina, com três classificados das associações da copa para a competição dos Jogos Interclubes de Futsal.

Figura 7 – Campeonatos atuais de futebol com participação de surdos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Atualmente, temos uma nova categoria no futsal é o Futsal Master 40+ (acima de 40 anos de idade), a primeira edição foi em 2017 da Federação Desportos de Esportes de Surdos do Rio de Janeiro (FDSRJ), e depois outros estados criaram o Futsal Master. Em 2022, tivemos os jogos de Futsal Master em Goiás, São Paulo e Minas Gerais. Logo após, tivemos o Campeonato Brasileiro de Futsal Master 40+. A primeira edição da DIFA-ISCD, em Vansouve, na Polônia.

2.3 As ciências do léxico e o léxico em Libras

Quadros (1997) e Quadros e Karnopp (2004) explicam que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade visual-espacial, constituída pelos movimentos das mãos e do corpo e pelo espaço de sinalização. Apesar de possuir modalidade diferente das línguas orais, a Libras possui todos os níveis de análise: fonologia, morfologia, sintaxe, discurso, léxico etc. As pesquisas linguísticas em Libras, segundo Quadros e Leite (2013), além de fortalecer e valorizar a cultura e a identidade surda, contribuem para a descrição do sistema e do funcionamento da língua, e para a educação de surdos nos diferentes níveis de ensino. É dessa forma que entendemos a importância da presente pesquisa, para os estudos linguísticos aplicados e para a educação de surdos, especificamente.

O léxico, segundo Biderman (2001) é o conjunto das palavras que nomeiam os elementos do mundo, sejam interiores ao homem (como sentimentos, sensações etc.), sejam exteriores ao homem (como os elementos da natureza, os objetos, as ações etc.). Sousa (2022) afirma que o léxico em Libras é formado pelo conjunto de sinais (elemento linguístico aproximado da noção de “palavra” nas línguas orais) que surge a partir das interações entre surdos e reflete sua experiência visual e sua cultura coletiva. Sousa e Quadros (2019) dizem que o léxico reflete questões sociais e culturais de uma sociedade e de um grupo específico. E, ainda, segundo os pesquisadores, pelo léxico em Libras é possível observar reflexos da identidade e da cultura surda e contribuir para a educação bilíngue, especialmente com relação à utilização de recursos tecnológicos.

De acordo com Hintze (2010), o léxico constitui um conjunto de palavras que refletem os conhecimentos armazenados na memória social de um grupo humano, ao longo do tempo. Biderman (2001) já havia dito que o homem armazena e agrupa as coisas do mundo a partir do acervo lexical.

Geralmente, os pesquisadores que se dedicam ao estudo do léxico ensinam que, a depender dos objetivos e do objeto estudado, a disciplina se subdivide em três campos: a

Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia – que trataremos a seguir.

2.3.1 Lexicologia

A lexicologia é a uma ciência que pesquisa e que tem por base o estudo e a análise das palavras e unidades lexicais de várias línguas, percebendo o significado ou o significante, isto é, o léxico em todos os seus aspectos de gramática. Biderman (2001) mostrou que:

> A lexicologia, ciência antiga, tem como objetos básicos de estudos e analise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Esses três problemas teóricos têm merecidos pouca atenção das linguísticas. A definição e a identificação da unidade lexical constituem problema teórico complexo com graves consequências em outros domínios, especialmente na prática da Lexicografia. O problema das classes de palavras, ou seja, a categorização léxico-gramatical também é assunto pouco estudado, a não ser pelo tradicional enfoque dos gramáticos. Quanto à estruturação do léxico, tal matéria, desconhecida e complexa, raramente foi objeto de trabalhos científicos (Biderman, 2001, p. 16).

Existe uma língua, mas tem um léxico que é um conjunto das palavras na maneira como os falantes se expressam que constituem as unidades de base que, por sua vez, constrói as frases dos enunciados.

É importante o léxico como gramática da língua, mas principalmente a criação do léxico nos enunciados dos falantes/sinalizantes. Pesquisadores perceberam que as definições que os falantes/sinalizantes expressam naturalmente e as histórias das falas produzidas das palavras como novas palavras em que se é observado o significado deste contexto das palavras em qualquer língua como tendo ou não o léxico para constituir unidades com sentido.

Esse léxico é expresso pela fala das comunidades que tem o significado das palavras, pois foi percebido que os falantes produzem somente dentro de sua própria língua, mas o estudo de criação das palavras como léxicos tem culturas diferenças e identidades. Já com os surdos se diferem, porque os surdos se expressam visualmente, como exemplo no esporte, no futsal em que os surdos-atletas utilizam naturalmente os sinais-termos que é a criação de um léxico, por isso alguns professores e intérpretes de Libras não têm encontrado tais sinais-termos nem mesmo dentro da comunidade surda, como Millor (1994, p. 285) disse, “O que os olhos não veem, a língua inventa”.

Desta forma, ganha sentido afirmar que o léxico é mais do que uma lista de palavras à disposição dos falantes. É mais do que um repertório de unidades. É um depositório dos recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que a cercam, o sentido de tudo. Por isso é

que o léxico expressa, magistralmente, a função da língua como elemento que confere às pessoas identidades como indivíduo e como membro pertencente a um grupo.

Assim, a lexicologia estuda a criação da formação de palavras como lexical que visa os resultados para o ensino dos glossários/vocabulários porque tem novos significados pelas falantes nas comunidades. No nosso caso, fazemos o levantamento, registro e descrição dos sinais do futebol, que poderão contribuir para a produção de sinalários, uma vez que as unidades lexicais são sinais em língua visual-espacial: a Libras.

2.3.2 Lexicografia

A Lexicografia é uma ciência que vem da reflexão sobre a elaboração de dicionários para realizar o levantamento dos léxicos do vocabulário construído a partir de um processo reflexivo significados, nesse caso, dos esportes que resulta na elaboração de dicionários.

Os pesquisadores de lexicologia argumentaram que os dicionários mostram os aspectos importantes das características de definições de contextos, assim como os usos lexicais de diferenças culturas da sociedade. Para Biderman (2001, p. 132),

> Um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis linguística dessa sociedade (Biderman, 2001, p. 132).

Para a autora, o léxico é uma palavra dentro da significação da sua língua, pois há o vocabulário de um indivíduo e em um coletivo natural que tem sua expressão e comunicação. Assim como o léxico em uma língua oral, podemos compará-lo em uma língua de modalidade visual-gestual. Então, pensando e visando os esportes, o léxico contribui nesta pesquisa para a relação visual dos sinalizastes, sobre como usam a comunicação inata em meio aos sinais dos surdos atletas.

O esporte pode ser expresso na língua de sinais, pois é criado, recriado e produzido de forma natural pelos surdos atletas. Então, a relação entre léxico e esportes é realmente pertinente, pois diz respeito a algo cultural, porque ocorre naturalmente no espaço visual dos surdos atletas que necessitam expressar sua visão de mundo.

Para o reconhecimento da Língua de Sinais (LS) como a língua natural dos surdos atletas e do conceito da importância de esportes, sejam eles na modalidade futebol de campo,

futsal ou *society* como meio produzido dos surdos. Então, a pesquisa tem por objetivos registrar e descrever os sinais específicos do futebol de Campo, Futsal e Society a fim de contribuir com a educação bilíngue de surdos.

2.3.3 Lexicografia Pedagógica

A lexicografia pedagógica, segundo Zavaglia e Nadin (2018), recai sobre a investigação dos dicionários produzidos com finalidades pedagógicas, ou seja, aqueles para aprendizes e/ou escolares, cujo objeto de estudo abrange o dicionário, visto como uma ferramenta linguística para o aprendiz de língua (p. 21) com função didática no aprendizado de línguas.

Nessa relação, o ensino de língua de sinais necessita de glossários e sinalários, especificamente no tema deste estudo, para a área de esportes, visto que existem sinais-termos diferentes das outras disciplinas. Esses recursos buscam facilitar a compreensão, promover aquisição de léxicos e melhorar habilidades dos alunos. Então, requer a criação de dicionários, glossários e sinalários como recurso lexicográfico para a facilitação da aprendizagem e no ensino.

> Falar em Lexicografia Pedagógica (LP) pressupõe a definição de princípios teóricos e metodológicos que cobrem as principais relações entre dicionários e ensino. O desenvolvimento dessas relações fundamenta-se na motivação primeira da Lexicografia Pedagógica: tornar o uso do dicionário produtivo e orientado para o ensino das línguas. Em decorrência, além da qualidade, a adequação da obra a ser trabalhada com os alunos e o projeto didático do professor precisam estar em harmonia. A compatibilidade desses dois fatores consiste numa condição qualitativa para que o dicionário, um tipo de obra ainda pouco explorada, efetivamente, torne-se um recurso didático produtivo no ensino/aprendizagem da língua materna, contexto aqui privilegiado (Krieger; Muller, 2018, p. 1951).

Para alunos surdos, os léxicos nos dicionário ou glossários e sinalários que se destinam especificamente à comunidade de surdos atletas e surdos são recursos que podem incluir sinais, ilustrações e descrições visuais, visando facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos sinais-termos e comunicação para alunos surdos. Como explicam Krieger e Muller (2018),

> [...] o foco da produtiva utilização dos dicionários em relação aos ensinamentos de língua materna. Com desenvolvimento semelhante, constrói-se, em nosso meio, um panorama que se expande e cobre a problemática da qualidade e das funções dos dicionários de uso escolar para o

> ensino/aprendizado seja de língua estrangeira, seja de língua materna (Krieger; Muller, 2018, p. 1954).

A criação de sinalários de esportes envolve a facilitação da aprendizagem e ensino de terminologia relacionada, por exemplo, as modalidades de futebol entre futsal, *society* e campo. Isso pode ajudar as definições claras, os exemplos de aulas práticas e teóricas para auxiliar os alunos na compreensão e comunicação no contexto dos esportes.

> O objetivo maior da publicação consiste em auxiliar o professor a proporcionar ao discente uma experiência concreta de aprendizagem, fazendo o dicionário valer como efetivo material didático. Para tanto, foram privilegiadas relações entre os registros que o dicionário faz – semânticos, linguísticos e discursivos – e algumas possibilidades de aproveitamento pelo aluno das "lições" que a organização e o uso do dicionário oferecem (Kriger; Müller, 2017, p. 5-6).

Nesse raciocínio, os professores bilíngues e professores de Língua de Sinais na sala de aula precisam conhecer a cultura surda e a metodologia do ensino para os alunos surdo e surdos atletas, a fim de estimular suas habilidades no desenvolvimento do ensino, promovendo uma aprendizagem e metodologia facilitadora para os aprendizes. Precisam, sobretudo, adaptar o conhecimento nos diferentes contextos de ensino, de modo a facilitar o processo de aprendizado, em nosso caso, de alunos surdos e de atletas surdos. De acordo com Leffa (2001, p. 3), a Linguística Aplicada (LA) considera "o estudo da língua em uso", nas diversas esferas da comunicação humana e em espaços e contextos diversos: na escola, no trabalho, nos esportes. Trata-se, como pontua, Menezes, Silva e Gomes (2009), da linguagem como prática social. Assim, podemos afirmar que nosso estudo se localiza na LA, pois pretende contribuir com a Educação Bilíngue de Surdos.

2.3.4 Terminologia

Toda ciência tem o desenvolvimento da terminologia. Segundo Benveniste (1976, p. 83), "Uma ciência somente começa a existir ou a ser divulgada à medida que impõe seus conceitos e divulga-os por meio de suas respectivas denominações".

Dessa forma, a terminologia envolve as palavras criadas em cada língua, pois tem seu significado dentro da língua por meio do léxico. A terminologia que pesquisa esta ciência mostra as várias áreas de conhecimento e seus termos criados e novos conceitos das palavras.

Segundo Martins e Stumpf (2018, p. 71), a pesquisa da Terminologia tem importância

devido aos conceitos e termos especializados em suas áreas de conhecimento, em nosso estudo, no campo da educação física, mais especificamente, as atividades dentro de esportes no futebol, futsal e *society*. Cabré e Sager (1998) afirmam que, como teoria, a Terminologia é um conjunto de argumentos e conclusões necessários para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados. Eles acrescentam que a Terminologia é prática para cada área, é um conjunto de métodos e atividades voltados para a coleta, a descrição, o processamento e a apresentação de termos. Como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulários, de uma determinada especialidade.

No universo lexical, a terminologia trata do léxico de um campo de especialidade. Tanto em línguas orais (como o português, o inglês, o francês etc.), quanto em línguas de sinais (como a Língua Brasileira de Sinais, a Língua de Sinais Americana, a Língua de Sinais Francesa, a Língua Gestual Portuguesa etc.), há termos de especialidade relacionados às ciências, como a Linguística em língua de sinais; aos esportes, como o voleibol, o basquetebol, o futebol, entre outros.

Este estudo, portanto, apresenta uma proposta de pesquisa que tem como interesse fazer o levantamento, registro e descrição de sinais relativos ao futebol para a futura construção de sinalário em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com termos relacionados ao futebol e suas variantes (futsal, *society* etc.). De modo especial, queremos fazer o levantamento, com atletas Surdos praticantes das referidas modalidades esportivas, dos sinais-termos, construir as definições dos termos em Libras e mostrar, a partir de diferentes contextos, os usos dos referidos sinais ou sinais-termo, como propõe Faulstich (2014). Desse modo, por minha atuação no campo educacional e no meio esportivo, surgiu a proposta de construir um sinalário terminológico com os sinais do futebol e suas variantes (futsal e *society*) em Libras.

Quando o léxico é de uma determinada especialidade, estamos falando da terminologia que, segundo Abbade (2014) "surge da necessidade de nomear conceitos que são próprios de uma especialidade, seja ela uma ciência, uma teoria, uma ideia". Os estudos terminológicos em Libras têm sido realizados em diferentes instituições do país, considerando os diversos campos das ciências.

Dentro do campo da terminologia, o termo é a palavra de especialidade, mas que, segundo Krieger (2001), conseguem sair das áreas de especialidade e chegam no léxico comum. Com relação ao sinal-termo, Faulstich (2014) explica que:

> a expressão sinal-termo é a que corresponde às necessidades de uso especializado. Para melhor compreender a criação desse termo novo, é preciso

> ver os significados separadamente, como aparecem no glossário sistêmico de léxico terminológico, em elaboração, transcrito a seguir: Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: a forma plural –sinais- é a que aparece na composição língua de sinais. Termo. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica.

Desse modo, vemos a diferença de sinal e sinal-termo. O primeiro se refere à língua comum, ou léxico comum; o segundo, à língua de especialidade. Na pesquisa que propomos, esses conceitos serão de grande importância, pois darão base à constituição do sinalário e das análises dos sinais-termo. Para Faulstich (2013, p. 5),

> [...] é preciso notar que as linguagens científica e técnica exigem requisitos além da simples interpretação do conteúdo; exigem representação, isto é, um (o elaborador do glossário) precisa posicionar-se como se fosse o outro (o consultor do glossário). Por exemplo, quando elaboramos glossários tendo como língua de partida o português e como língua de chegada a língua de sinais brasileira, é preciso considerar que os sinais seguem parâmetros diferentes das línguas orais.

Como nossa proposta é construir um sinalário do futebol em Libras, na próxima subseção trataremos dos glossários e das produções de sinalários em Libras.

2.4 Glossários e Sinalários em línguas de sinais

Afirmamos que nossa proposta é registrar e descrever os sinais específicos do futebol de Campo, Futsal e Society a fim de contribuir com a educação bilíngue de surdos. esta possibilidade de investigação, na área de estudos esportivos em língua de sinais, surgiu a partir da percepção do desenvolvimento natural dos sinais pelos alunos surdos e atletas surdos para construir e buscar novos conhecimentos na comunidade surda. Assim, o propósito é investigar e perceber os sinais natos (terminologia) para compreender o novo conhecimento e analisar se atletas surdos utilizam os sinais em redes os quais promovem a interação entre os surdos e ouvintes que desenvolvem suas habilidades de compreensão e especificamente na área futebol, futsal e *society*.

Stumpf (2005) explica que o sinalário é o conjunto de expressões que compõem uma língua de sinais. Seria o correspondente a um glossário nas línguas orais. Há, na Universidade Federal do Pará, um projeto de construção de um sinalário voltado para a Educação Física.

Consta na página da instituição:

> O Sinalário de Educação Física foi criado e organizado pela equipe técnica do Projeto de extensão "Sinalário de Libras: Documentando a Língua de Sinais em contextos específicos".
> Inicialmente os sinais foram criados em sala de aula junto com um aluno surdo do curso de graduação em Ed. Física da UFPA, após isso os sinais-termo foram trazidos para o projeto e organizados em formato de sinalário.
> O Sinalário de Libras é resultado de um projeto de Extensão financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPA por meio PIBEX - 2021 Bolsa de vulnerabilidade socioeconômica, desenvolvido e organizado por uma equipe de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais e Professores Surdos(as) da Universidade Federal do Pará. O objetivo do projeto é registrar e dar visibilidade a outros projetos de pesquisa que tem como produto outros glossários, sinalários, dicionários de Libras em contextos específicos de pesquisadores do estado do Pará. Coordenação do projeto: Profa. Ma. TILSP Denise Costa Martinelli (COACESS/UFPA, 2023).

Os vídeos do sinalário estão disponíveis na página do Youtube Sinalário de Libras – UFPA[4] e em playlist específica, contendo 30 vídeos.

Vale ressaltar que o referido sinalário apresentam os nomes dos esportes, mas não especificam os termos referidos especificamente às modalidades de futebol, como é nossa proposta neste estudo.

A comunidade surda se mostra como um novo desafio para os surdos, o de perceberem sua terminologia em língua de sinais em interface aos sinais. As possibilidades de desenvolvimento de aprendizagem por meio de novos sinais no âmbito esportivo como mostra as imagens das redes gerais contribuem para perceber a terminologia dos sinais.

Ao perceber os sinais de futebol, futsal e *society* num ambiente das quadras e campeonatos da comunidade surda, fomenta-se a percepção do processo de socialização da comunidade surda nas diversidades para o ensino, oferecendo possibilidades de uma melhor compreensão das significações da nossa cultura surda. Pesquisar e refletir sobre as atividades diferenciadas que atendam às necessidades do educando, trazendo um planejamento flexível e potencializar as habilidades do educando frente às propostas de compreensão de desenvolvimento, é de extrema importância.

Nesse processo, é importante saber como se constitui historicamente a educação dos surdos frente à comunidade surda. Diante disso, me senti motivado a conhecer e buscar a realidade dos surdos em suas percepções de mundo surdo pelo movimento esportivo, por meio da terminologia em língua de sinais, compreendendo como acontece a comunicação e as relações que podem utilizar-se das imagens visuais para expressão e comunicação de forma

[4] Disponível em: https://www.youtube.com/@sinalariodelibras-ufpa3450/playlists

pessoal ou coletiva.

Enfatizamos, a partir deste tema, a importância da análise linguística da Libras, uma vez que, esta tem sua própria estrutura gramatical, com as funções fonética, fonológica, morfológica, semântica, pragmática e sintática, conforme constataram as linguistas Quadros e Karnopp (2004).

A língua visual-espacial é constituída pelos movimentos das mãos e do corpo e pelo espaço de sinalização. Buscando colaborar para a discussão desse tema, o estudo para a observação da comunidade surda, a qual potencializa a relação entre surdos, colaborando para o desenvolvimento social e individual do atleta surdo. Tendo o sinalário como base, teremos os sinais percebidos na comunidade surda, conforme Albres e Neves (2015) e Oliveira (2015).

A importância de uma pesquisa sobre sinalário é registrar a significação das palavras e dos termos, enquanto há a elaboração e ampliação do vocabulário de esportes futebol, futsal e *society*. Teremos assim a oportunidade de refletir a visão de mundo de quem o produziu porque alguns professores não têm conhecimento da área dos esportes, por isso não conseguem fazer a junção da teoria com a prática. Alguns são bilíngues outros não, mas precisam ensinar os alunos surdos a aprender e desenvolver a sua aquisição da linguagem, porém fazem isso com muitas dificuldades de ensinar, principalmente no que diz respeito a ampliar o vocabulário do aluno.

Com o passar dos anos, essa área dos esportes teve um avanço, e os surdos se envolveram mais com algumas modalidades, como é o caso do futebol, por isso é preciso ampliar e conhecer especificamente os sinais dos esportes dada a importância para do tema porque temos associações, federações e confederações estaduais, nacional e internacional para que se desenvolva a melhor comunicação entre eles.

Esta pesquisa traz em suas reflexões as polêmicas e a falta de incentivo pelos esportes e pela história da federação e associação, principalmente em relação à aquisição de habilidades, um tanto quanto obscuro, da inclusão, somado à falta de profissionais qualificados, fluentes na língua de sinais e que tenham identificação, bem como as novas terminologias de usuário com foco nos esportes. Não basta simpatizar-se com a língua de sinais, é preciso acima de tudo respeitar e compreender a comunidade surda.

A falta de professores que busquem metodologias e estratégias de ensino, nas quais o surdo seja contemplado entre surdos e ouvintes, considerando os contextos educacionais dos esportes, retarda o processo de aprendizagem do discente surdo, pois ele necessita da Língua de Sinais como mediadora para o acesso às informações de esportes entre federação, confederação e associação.

Há a necessidade da comunicação por meio da Libras nas interações professor-aluno, aluno-aluno e ainda de aulas que explorem imageticamente os temas abordados. São raros os profissionais da área educacional que dominam Libras e fazem uso dos sinais-termo apropriados ao esporte para incentivar os alunos surdos.

Durante muitos anos, os surdos foram vistos pela sociedade entre federação, confederação e associação como pessoas sem informações históricas e sem percepção dos sinais na rede de futebol, futsal e *society*. O mais importante especificamente aos Surdos, é dar prioridade à Língua de Sinais e ao conhecimento da cultura surda, no uso de recursos adequados adaptados aos esportes em sala de aula e nos campos e quadras. Muitos podem supor que não faz sentido ensinar e incentivar os esportes ao surdo.

Qual é o benefício naturalmente em alcançar novos conhecimentos de terminologia em Língua de sinais na rede de esporte? É possível dizer que a resposta é para buscar conhecimentos e novas perspectivas de atuação da comunidade surda. Por causa do processo histórico-social vividos pelo povo Surdo, muitos podem se equivocar achando que ao surdo não é necessário organizar estratégias adequadas ao ensino, deste modo, não tem crescimento nos esportes, na saúde e no lazer por falta de incentivo.

Existem evidências linguísticas de mais de trinta anos (Skliar, 1998) que trazem a desconfiança de que o surdo é ou não dotado de capacidades para aprender quando necessário. Isso pode ocorrer em diferentes interações, seja nos esportes, no lazer, na rede do futebol, na internet entre outros, porém as maiores dificuldades para que isso acorra está em encontrar professores experientes e materiais que contemplem as especificidades do Surdo.

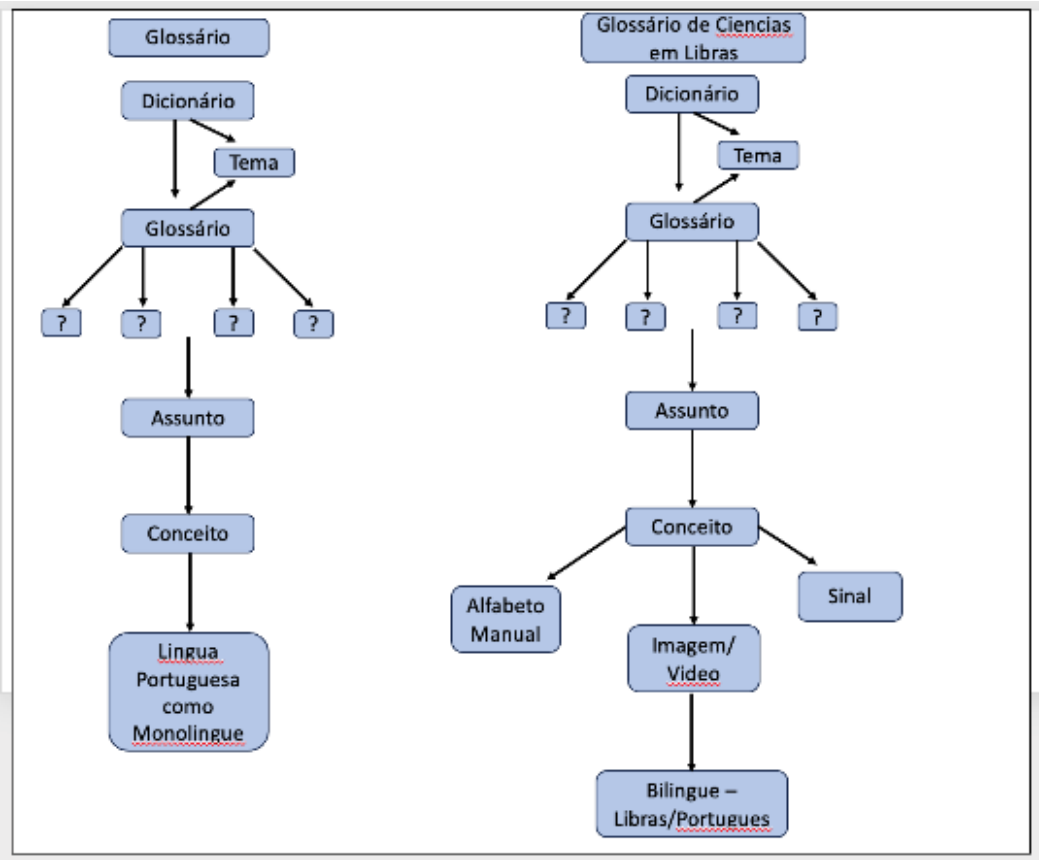
Este tema está relacionado ao fato de haver a rede de futebol, futsal e *society* para que se possa analisar junto à comunidade surda no espaço da federação, confederação e outras associações, buscando o termo/léxico de sinais em Libras relacionados aos esportes para o registro de sinalários em língua de sinais. Silveira (2019), sobre glossários, destaca que,

> Glossários envolvendo a temática da área de Ciência contendo matérias visuais os quais incluem imagens, sinais, definição de conceitos e soletração da palavra – apresentados em Libras para que a comunidade surda tenha acesso a recursos tecnológicos - se tornam cada vez mais essenciais. Esse material pode ser usado para a comunicação de muitas informações importantes em sala de aula desenvolvendo o aprendizado nas formas de criação de sinais contextualizados (Silveira, 2019, p. 38).

A análise sobre a produção de sinais de esportes é para que tenhamos recursos didáticos do ensino onde há falta de sinais-termo nos esportes, especificamente para o futsal,

futebol de campo e *society* pois tem diversas contextualizações dentro da Libras. Para entender a melhor forma, temos o exemplo de glossário entre língua portuguesa e língua de sinais abaixo:

Figura 8 - Comparação entre o glossário e o glossário de ciências em Libras.



Fonte: Silveira (2019, p. 39)

Futuramente se pode, por meio da elaboração do sinalário, melhorar a qualidade dos dados de sinais de esporte da rede de futebol, campo, futsal e *society*, como exemplo temos o glossário[5] da Universidade Federal de Santa Catarina que já registrada sinais (termos) das áreas de Linguística e outras disciplinas.

Desse modo, ficará mais fácil encontrar ajuda e ensinar sinais de esportes da rede de futebol, futsal e *society* por categoria semântica, significados e imagens para terem a linguagem de esportes. De acordo com Douettes (2015, p. 18), "A criação de novos glossários em LS é de extrema importância para os sujeitos surdos, na medida em que estes são construídos a partir dos constituintes da própria língua".

> O processo de criação de novos glossários com línguas de sinais, os quais precisam ser elaborados com o máximo de precisão linguística e lexicográfica,

[5] Disponível em: http://www.glossario.Libras.ufsc.br/

> a fim de que tanto visualmente, na representação linguística que trazem, quanto conceitualmente, quando passam pela tradução, sejam plenamente compreendidos, mantendo a fidedignidade conceitual com o tema. Por isso, essa adequação precisa contemplar o "jeito surdo", que se apropriado mundo por meio de referências visuais, sendo para tal, inclusive, muito produtiva, a identificação de metáforas que levam à melhor compreensão dos conceitos (Douettes, 2015, p. 38).

Trazer os conceitos de esportes em Libras é um grande desafio que pode ajudar no ensino para surdos e também ouvintes a partir da criação de termos na língua de sinais. Acreditamos que será um grande avanço da área com interface linguística, a partir do argumento do registro de novos conceitos de terminologia de esportes em Libras, porque pode-se perceber as diferenças dos usuários/atletas surdos e o ensino devido ao aspecto visual no âmbito esportivo do futebol em rede. Sabendo-se das diferenças nas culturas entre ouvintes e surdos, e como isso se reflete na criação e registro dos sinais dos esportes.

No nosso caso, o sinalário será monolíngue, ou seja, utilizará apenas a Libras em sua constituição. Sobre o glossário, é importante pontuar:

> O glossário, como ferramenta de aprendizagem, atinge o objetivo proposto, à medida que esse material obedece aos princípios de adequação, conforme as exigências do público-alvo. Nesse sentido, a linguagem dos glossários deve estar de acordo com as necessidades do contexto social e linguístico, para quem a obra está sendo elaborada (Aguiar, 2018, p. 123).

Assim, o sinalário que pretendemos construir a partir dos resultados desta pesquisa propomos terá como público-alvo alunos do ensino básico, especificamente no Ensino Médio. As definições serão elaboradas com vistas a esse público. O glossário, segundo Albres e Neves (2015) e Oliveira (2015), constitui instrumento importante na educação de surdos e como documentação e registro das línguas de sinais. Por ser uma língua de modalidade visual, os sinalários em vídeos, contribuem para a melhor percepção das formas de produção dos sinais. Uma instituição de ensino deve oferecer ao surdo possibilidades de desenvolvimento da sua aprendizagem por meio de novos sinais no âmbito esportivo como mostram as imagens das redes gerais para perceber a terminologia dos sinais.

Entendemos a relevância desta pesquisa ao pensar nas contribuições que o sinalário terminológico trará para educação bilíngue de surdos, não só para o estudo da língua, mas também para a acessibilidade nas áreas da educação física. Sabemos que a língua ao mesmo tempo que é o caminho para o conhecimento e a inserção social, pode ser uma barreira, quando não há interação entre as pessoas. A língua constitui identidade. Para o povo surdo, a Libras é

sua língua de comunicação natural. Os surdos, como cidadãos, praticam esportes e convivem nos meios esportivos. Esporte também é educação. Assim, é preciso criar sinalários de termos de especialidade em Libras para que as práticas sociais sejam efetivadas nas diferentes esferas sociais, especialmente nos espaços de educação e de promoção da saúde dos surdos.

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descreveremos a metodologia adotada nesta pesquisa. Iniciaremos tratando da caracterização geral do estudo. Em seguida, trataremos sobre a coleta e o armazenamento dos dados.

3.1 Caracterização geral da pesquisa

Optamos por desenvolver a pesquisa qualitativa, primeiramente organizando o planejamento para coleta dos sinais-termos de futebol: futsal, *society* e futebol de campo. A partir disso, buscamos observar os atletas surdos que utilizam os sinais-termos ao participarem dos eventos e após levantamento esses sinais, fazendo assim o registro e descrição dos significados dos sinais-termos desta língua. Vale ressaltar que esta pesquisa é sobre "como os atletas surdos estão produzindo sinais no contexto do futebol nos encontros de vários eventos como nos campeonatos e copas que acontecem dentro da Federação no Rio de Janeiro (FDSRJ), Mato Grosso (FDSMT), e na Confederação (CBDS) para alunos do Ensino Médio."

> A pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de "compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas" (FLICK, 2007, p. ix). Tais formas incluem análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos (textos, imagens, filmes ou música), etc. Esse tipo de pesquisa é também chamado de pesquisa interpretativa ou naturalística (Paiva, 2019, p. 12).

A pesquisa descritiva tem como alvo descrever o fenômeno estudado e "não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características" (Gonsalves, 2003, p. 65). Nas palavras de Cervo e Bervian (2002, p. 66), "[a] pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los" (Paiva, 2019, p. 15)

Esse tipo de pesquisa, segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 70), "engloba dois tipos: a documental e/ou bibliográfica e a pesquisa de campo". A pesquisa documental é um tipo de pesquisa primária que estuda documentos em forma de textos, incluindo a transcrição de textos orais, imagem, som ou textos multimodais. A pesquisa bibliográfica é secundária e se utiliza de

livros e artigos sobre determinado tema (Paiva, 2019, p. 15).

3.2 A pesquisa autoetnográfica

O que caracteriza a especificidade do método autoetnográfico é o reconhecimento e a inclusão da experiência do sujeito pesquisador tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa (recursos como memória, autobiografia e histórias de vida, por exemplo) e os fatores relacionais que surgem no decorrer da investigação (a experiência de outros sujeitos, barreiras por existir uma maior ou menor proximidade com o tema escolhido, etc.).

Para Ellis (2004 *apud* Santos, 2017), a autoetnografia é, assim, um método que pode ser usado na investigação e na escrita, já que tem como proposta descrever e analisar sistematicamente a experiência pessoal, a fim de compreender a experiência cultural. Dessa forma, para o autor, um pesquisador utiliza princípios de autobiografia e da etnografia para fazer e escrever autoetnografia. Como um método, a autoetnografia torna-se tanto processo como produto da pesquisa, conforme Adams, Bochner e Ellis (2011 *apud* Santos, 2017).)

Partindo da minha vivência como atleta experiente da Associação de Surdos do Rio de Janeiro (ASURJ) e da Federação Desportiva de Surdos do Estado do Rio de Janeiro (FDSERJ), contudo, me considero um eterno aprendiz, por esse motivo desenvolvi a presente pesquisa. Sendo assim, partindo da minha própria experiência como surdo, tive a oportunidade de experimentar a diferença na convivência do esporte nas comunidades surdas e ouvintes.

Para a metodologia de análise dos dados, bem como quanto às características do *corpus* coletado, baseamo-nos nos dados registrados por meio e uma rede entre futebol, futsal e *society* no encontro da associação, federação e confederação de futebol cujas entidades visam a promoção e a interação entre atletas surdos, alunos surdos e professores surdos e bilíngues, bem como facilitar o acesso à comunicação.

3.3 Coleta e validação dos dados

A coleta de dados foi constituída por sinais-termos relacionados ao futebol e suas variantes (futsal e futebol de campo e *society*). Nesse contexto, os surdos foram motivados a conversarem sobre os esportes e, ao longo do diálogo, os sinais-termo foram coletados. Interessou-nos especificamente os sinais sobre os materiais, os equipamentos e o vestuário do esporte, as participações no esporte e as ações da partida.

O levantamento dos dados, primeiramente foi a partir de minha experiência, na convivência em eventos das associações, federações e confederação nas modalidades de futebol de campo, futsal e s*ociety,* sendo coletados 75 sinais-termos.

Os dados foram filmados em reuniões via *Google Meet* com outros atletas surdos e pessoalmente em eventos esportivos para a validação dos sinais. Os atletas surdos participantes de encontros virtuais, foram 19 do gênero feminino e 55 do gênero masculino. Adicionalmente, 20 atletas surdos presencialmente validaram os 75 sinais-termos do esporte em estudo. A faixa etária dos colaboradores na pesquisa foi entre os 16 e 50 anos de idade.

Desse modo, registramos 75 verbetes de esportes em Libras distribuídos nas seguintes classificações: (1) Materiais, equipamentos e vestuários dos esportes; (2) Participantes dos esportes e (3) Ações das partidas.

No que se refere aos equipamentos necessários utilizados nas filmagens em vídeos adaptados e verbetes de esportes, foi feita a montagem da filmagem e organização do estúdio utilizando-se de:

(a) Tripe com suporte com celular em pé;

(b) Parede com TNT na cor azul;

(c) Notebook e

(d) Aplicativo *Canva* para edição.

A partir daí, foram selecionados desenhos, fotos e vídeo na ficha lexicografia (gravados e disponibilizado no *YouTube*) para:

a) Descrição estrutural (parâmetros de formação) dos sinais;

b) Edição dos sinais para a construção do sinálario.

3.4 Registro dos sinais-termos

Para se construir as definições em Libras os sinais-termos selecionados a partir de contextos de usos nas práticas sociais esportivas para o público-alvo que se constitui de alunos surdos do Ensino, o sinalário será organizado em três campos semânticos:

1. Materiais, equipamentos e vestuário do esporte: neste campo, nos interessam os sinais-termos relacionados aos equipamentos como bola, trave, rede, uniformes, chuteiras, bandeiras, apito entre outros.

2. Participantes do esporte: neste campo, nos interessam os sinais-termos relacionados aos jogadores nas diferentes posições em campo, no banco de reserva, técnicos, árbitros entre outros.

3. Ações da partida: neste campo, nos interessam os sinais relacionados às jogadas, propriamente ditas, e as penalidades entre outras.

Em seguida, os sinais selecionados foram organizados em campos semânticos e terminologias, com campos para a construção dos verbetes e informações como: Sinal-termo de entrada, Descrição estrutural, Definição, Variação do Sinal e Contexto de uso

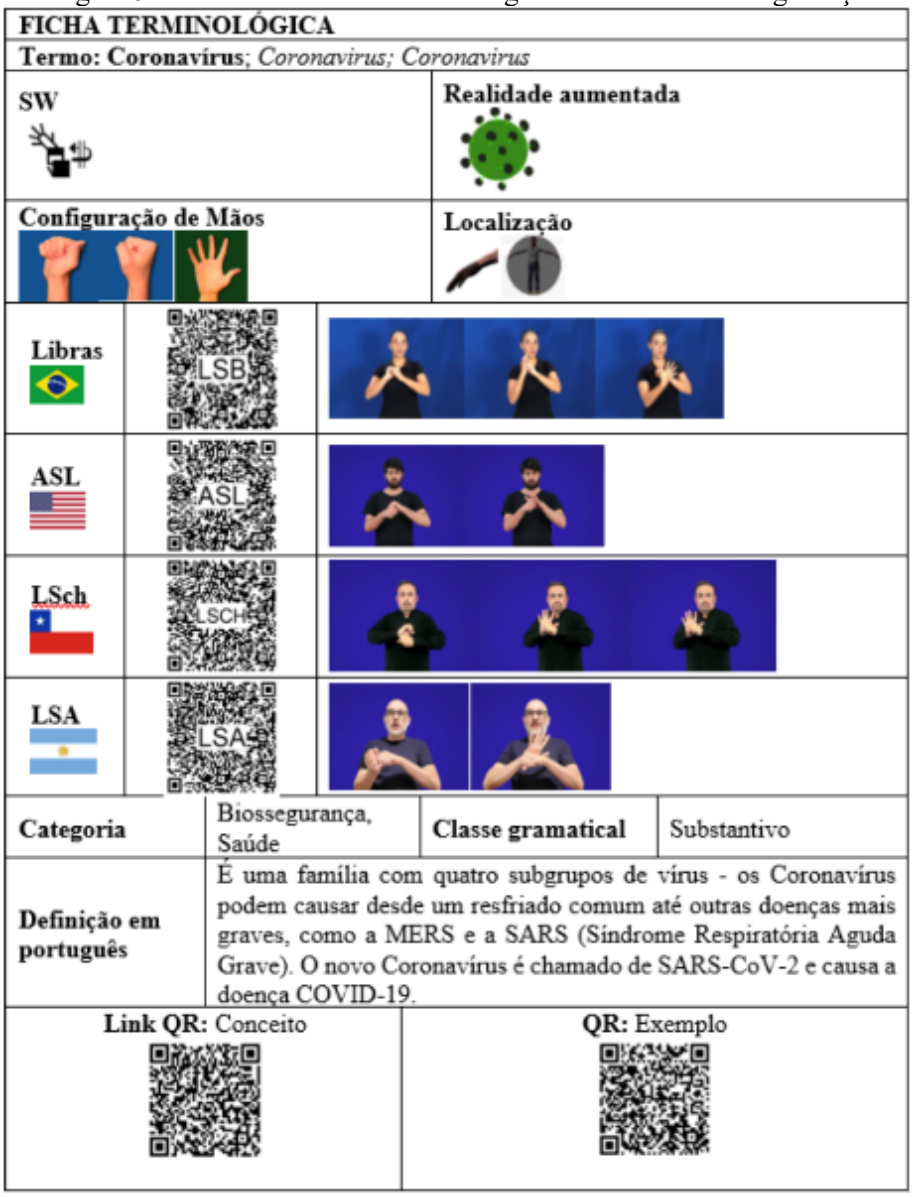
A partir das unidades lexicais selecionadas de futebol nas modalidades campo, futsal e *Society*, indicamos cada sinal-termo de entrada, classificação gramatical, definição, variação do sinal e contexto de uso na língua de sinais. Os sinais foram descritos a partir das Configurações de Mãos (formas dos finais)[6], dos Pontos de Articulação (local onde o sinal é produzido), dos Movimentos (deslocamentos físicos utilizados nas produções dos sinais), das Orientações da Palma da Mão (direção para onde está a palma da mão do sinalizante) e das Expressões Não-Manuais (expressões observadas na face, do tronco dos sinalizantes), conforme descritas por Quadros e Karnopp (2004) e Quadros (2019).

Adotamos a proposta de Francisco (2002) para a descrição da ficha lexicografia que segue a metodologia de metodologia de dicionários e glossários. Após do processo da validação[7] dos sinais-termos. Nos registros constam desenhos, fotos e vídeos, análise e preenchimentos das fichas, editado pelo QR Code e elaboração dos links para Youtube. As fichas lexicografias trazem a descrição da produção de cada sinal dos 75 verbetes de esportes, soletração das palavras, sinal, contexto de uso na língua de sinais e exemplo de figuras e vídeos (QR Code).

[6] As Configurações de Mãos foram indicadas numericamente com base no trabalho de Felipe e Monteiro (2001, p. 21). O referido quadro está apresentado no Anexo.

[7] Os sinais foram validados por surdos atletas que têm vivências/experiências no esporte.

Figura 9 - Modelo de Ficha Terminológica de Saúde e Biossegurança



Fonte: Francisco (2002)

Na seção seguinte apresentaremos o levantamento dos sinais-termos de acordo com suas classificações: (a) Materiais, equipamentos e vestuário do esporte; (b) Participantes do esporte e (c) Ações da partida de futebol.

CAPÍTULO III

4 ANÁLISE DOS DADOS

Encontramos, até o momento, 75 verbetes em Libras nos léxicos de esportes. Após selecionados os verbetes em esportes, esses foram organizados em três campos, e também descritos a partir de seus parâmetros de formação (fonológica) e dos tipos de formação lexical: simples, composta e complexa.

4.1 Materiais, equipamentos e vestuários dos esportes

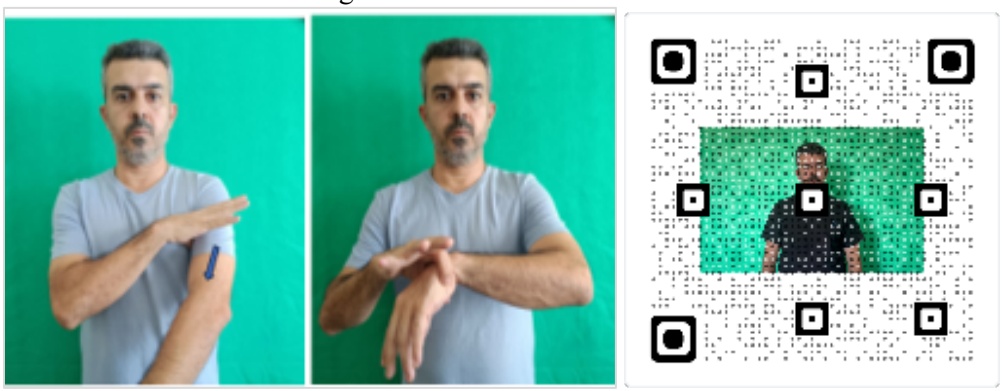
Nesta seção destacamos 27 sinais de materiais, equipamentos e vestuários dos esportes, conforme apresentado no Quadro 2, que são descritos (estruturalmente), em seguida:

Quadro 2 - Sinais de materiais, equipamentos e vestuários dos esportes

Materiais, equipamentos e vestuário
1. Agasalho
2. Apito
3. Bandeira
4. Bola de Campo
5. Bola de Futsal
6. Bola de *Society*
7. Bomba de ar
8. Camisa Colorida
9. Camisa Número
10. Caneleira
11. Cartão Amarelo
12. Cartão Vermelho
13. Círculo
14. Colete
15. Cone
16. Cone alto
17. Cronômetro
18. Luva
19. Medalha
20. Placa
21. Rede
22. Saco de bola
23. Taça
24. Tênis de Futsal
25. Trave
26. Troféu de melhor jogador
27. Uniformes de Passeio

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 10 – Sinal AGASALHO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal AGASALHO consiste em um sinal com uso de uma das mãos predominante, se posiciona o dedo indicador e polegar curvado e os outros abertos. Movimento deslizar sobre o braço até o punho. Sem expressões faciais ou corporais. (CM 16)

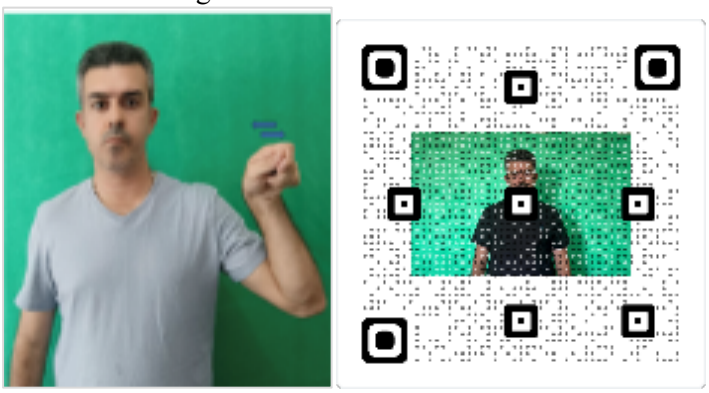
Figura 11 – Sinal APITO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal APITO consiste em uma única configuração de mão (CM), onde a mão dominante, neste caso a mão esquerda, se encontra fechada e apenas o polegar e dedo indicador meio aberto posicionada à frente dos lábios do sinalizante. Sem movimento. Expressão de soprar. (CM 39)

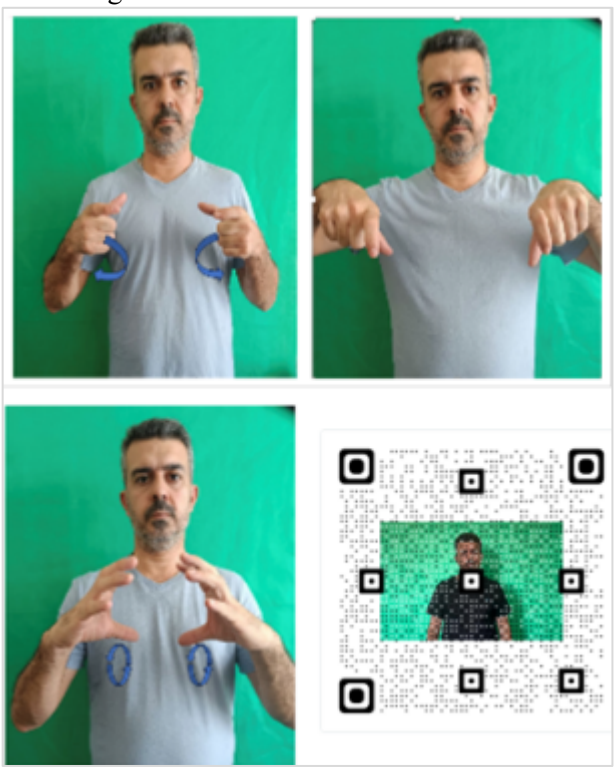
Figura 12 – Sinal BANDEIRA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal BANDEIRA consiste em apenas um sinal e uma única configuração de mão. Se constitui em ter a mão dominante elevada ao lado do corpo (espaço neutro) do sinalizante com a mão fechada, com punho inclinado e a palma da mão virada para frente. Usar movimentos da mão para esquerda e para a direita, simulando o balanço da bandeira. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 67)

Figura 13 – Sinal BOLA DE CAMPO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal BOLA DE CAMPO é um sinal bimanual, que consiste na sequência de três configurações de mão diferentes. O primeiro sinal com as duas mãos simétricas com as palmas

viradas uma para a outra em movimento para baixo no espaço neutro do sinalizante (conforme a segunda foto que descreve a finalização do sinal). O segundo sinal consiste nas duas mãos com a mesma CM (configuração de mãos). Os movimentos das duas mãos são do tipo: semicircular, com torcedura de pulso e maneira de refreamento para o lado esquerdo e direito da mão simultaneamente, com frequência repetitiva. Não há expressão facial e nem corporal. (CM 43, 43 e 15)

Figura 14 – Sinal BOLA DE FUTSAL



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal BOLA DE FUTSAL é bimanual e formado com dois formantes (sinais). O primeiro sinal é constituído por duas configurações de mãos simétricas, com orientação de ambas as palmas das mãos para baixo. Os movimentos de ambas as mãos, durante a execução do sinal, são do tipo toque, seguido das direções para dentro em contato, de maneira contínua, com frequência repetitiva. O espaço de produção ocorre espaço neutro (em frente ao corpo) do sitalizante.

O segundo sinal, por sua vez, é constituído por duas configurações de mãos simétricas, com orientações das palmas simétricas, de forma opostas, sendo a palma da mão esquerda para direita e a palma da mão direita para a esquerda. Os movimentos das duas mãos são do tipo: semicircular, com torcedura de pulso e maneira de refreamento para o lado esquerdo e direito da mão simultaneamente, com frequência repetitiva. O espaço de enunciação ocorre em torno do corpo do enunciador (espaço neutro). Não há expressão facial e/ou corporal. (CM 47 e 32)

Figura 15 – Sinal BOLA DE *SOCIETY*

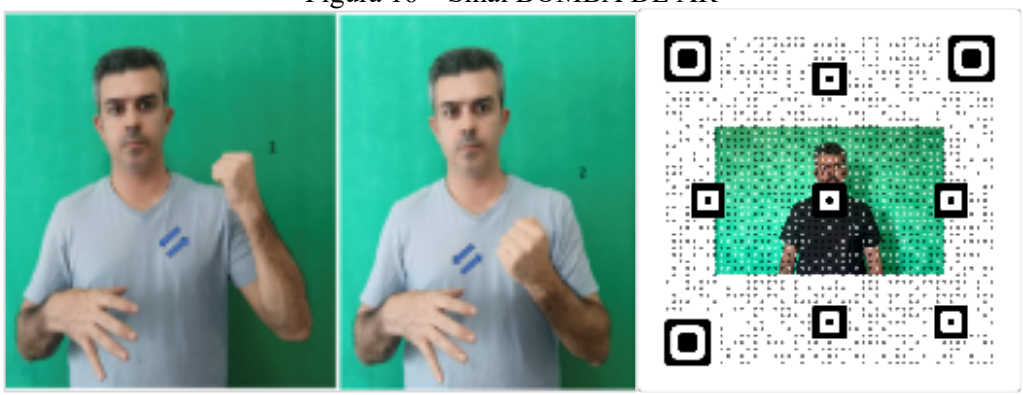


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal BOLA DE *SOCIETY* é bimanual é formado por dois sinais. O primeiro sinal é constituído por duas configurações de mãos simétricas com orientações das palmas das mãos de formas opostas, sendo a palma da mão esquerda para direita e a palma da mão direita para a esquerda. Os movimentos de ambas as mãos, durante a execução do sinal, são do tipo: semicircular, com frequência repetitiva. O sinal é produzido no espaço neutro em frente ao corpo do sinalizante.

O segundo sinal é constituído por duas configurações de mãos simétricas (Mão Direita e Mão Esquerda) com orientações de ambas as palmas, do seguinte modo: a palma da mão esquerda encontra se levemente na diagonal para baixo/esquerda, enquanto a palma da mão direita encontra-se levemente na diagonal para baixo/direita. Os movimentos executados são do tipo: retilíneo, com dedos indicadores abertos/estendidos, unidirecional com mão esquerda para dentro e mão direita para dentro, de maneira contínua e repetitiva. O sinal é produzido em espaço neutro sem expressão facial e/ou corporal. (CM 15 e 51)

Figura 16 – Sinal BOMBA DE AR

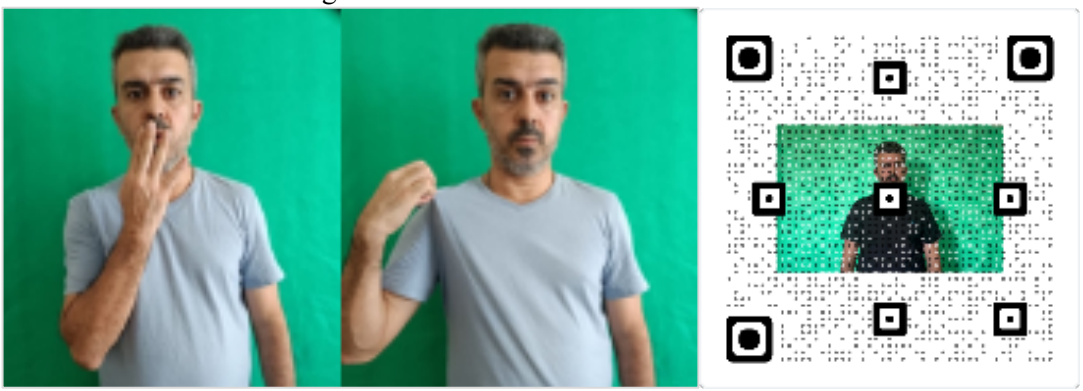


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal BOMBA DE AR consiste em duas configurações de mão (CM), onde uma

mão, se encontra fechada posicionada acima do ombro (no espaço neutro) do corpo do sinalizante. E a outra mão aberta no mesmo segmento da outra com movimento de distender as mãos para sentidos opostos (baixo e cima) simultaneamente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 05 e 67)

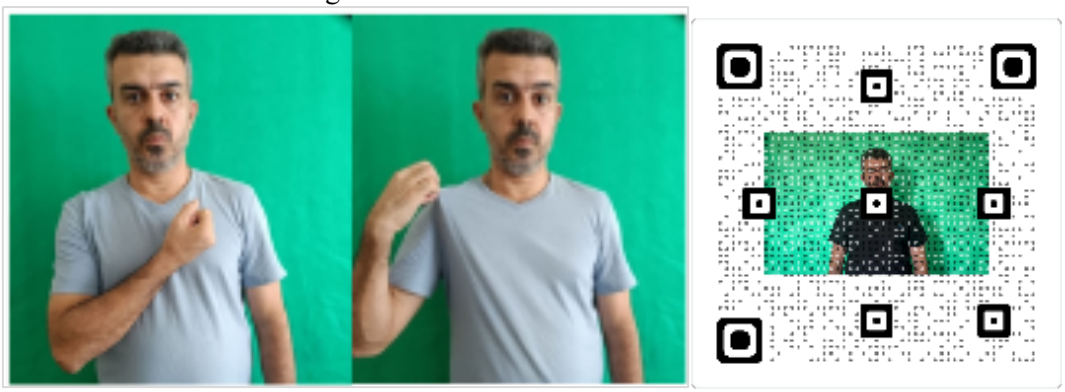
Figura 17 – Sinal CAMISA COLORIDA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CAMISA COLORIDA consiste em dois sinais diferentes, o primeiro sinal se constitui em uma configuração de mãos (CM) com a mão e os dedos abertos tocando a boca, movimentando os dedos alternadamente várias vezes. O segundo sinal se constitui em uma configuração de mão em que os dedos se encontram fechados e os dedos indicador e polegar seguram a camiseta em um movimento que move a camiseta para cima rapidamente. Não há expressão facial e/ou nem corporal. (CM 05 e 40)

Figura 18 – Sinal CAMISA NÚMERO

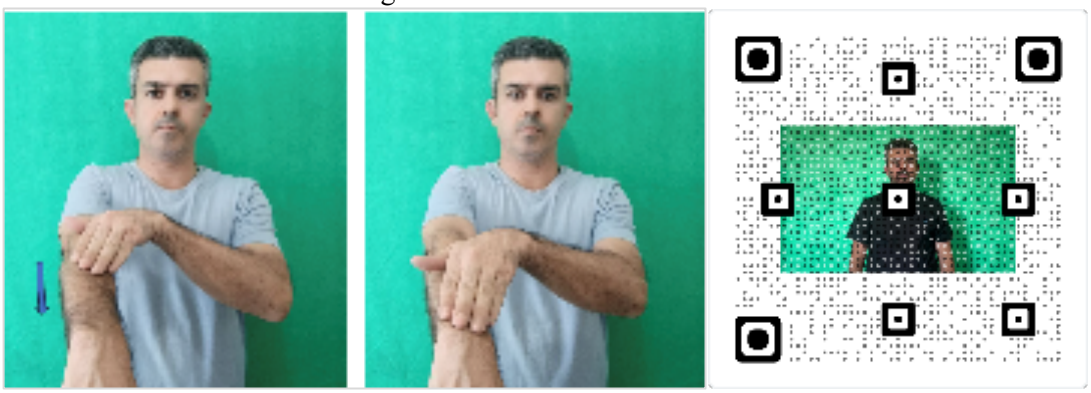


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CAMISA NÚMERO se constitui em dois sinais, o primeiro sinal tem como mão dominante a mão direita com sua configuração (CM) totalmente fechada e posicionada próxima ao tórax esquerdo, tendo como movimento dois toques da mão fechada no tórax. No

segundo sinal temos a mão direita com outra configuração de mão (CM), em que consiste na mão fechada e os dedos indicadores e polegar seguram a camiseta e a movem para cima rapidamente. não há expressões faciais e/ou corporais. (CM 69 e 40)

Figura 19 – Sinal CANELEIRA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CANELEIRA consiste no uso de duas configurações de mãos (CM), onde uma mão se encontra fechada com o punho para baixo apenas estática. E a outra com os dedos fechados. Com movimento ascendente sobre o braço até o antebraço. Sem expressões corporais ou faciais. (CM 69 e 02)

Figura 20 – Sinal CARTÃO AMARELO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CARTÃO AMARELO é constituído por quatro configurações de mãos diferentes que se complementam. No primeiro sinal temos uma configuração de mão apoiada junto ao tórax do lado esquerdo, com dedos abertos, tendo a outra mão (à direita) com uma configuração de mão diferente, com os dedos fechados e posicionado entre a mão que está posicionada com os dedos abertos e o tórax. Na sequência do primeiro sinal, se eleva a mão que se encontra com a configuração de dedos fechados. Já no segundo sinal, é feito uma configuração de mãos com o dedo indicador elevado e encostado junto à testa, em seguida se desloca o dedo indicador em sentido ao queixo. (CM 02, 46, 53 e 11)

Figura 21 – Sinal CARTÃO VERMELHO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CARTÃO VERMELHO é constituído por quatro configurações de mãos diferentes que se complementam. No primeiro sinal temos uma configuração de mão apoiada junto ao tórax do lado esquerdo, com dedos abertos, tendo a outra mão (à direita) com uma configuração de mão diferente, com os dedos fechados e posicionado entre a mão que está posicionada com os dedos abertos e o tórax. Na sequência do primeiro sinal, se eleva a mão que se encontra com a configuração de dedos fechados. O segundo sinal tem por configuração de mão o dedo indicador elevado, encostado próximo ao queixo com movimento do dedo indicador que se desloca para baixo, dobrando-se no espaço neutro (em frente) ao corpo do sinalizante. Sem expressão corporal e/ou facial. (CM 02, 46, 49 e 11)

Figura 22 – Sinal CÍRCULO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CÍRCULO consiste no uso das duas mãos com uma única configuração de mão (CM), em que a mão está fechada uma ao lado da outra, no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com o movimento de círculo. Sem expressões faciais ou corporais. (CM 69)

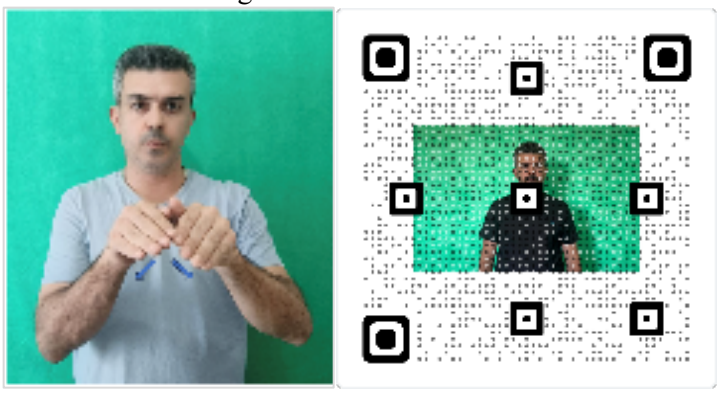
Figura 23 – Sinal COLETE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal COLETE consiste em dois sinais diferentes, o primeiro sinal se posiciona o dedo indicador e polegar unidos segurando a roupa e os outros abertos. O segundo sinal se constitui em uma única configuração de mão (CM) ou seja, duas mãos fechadas e apenas os polegares abertos. Movimento deslocando-se os polegares abertos do ombro ao tórax. (CM 18 e 43)

Figura 24 – Sinal CONE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CONE consiste no uso das duas mãos com uma única configuração de mão (CM), em que os dedos estão fechados com a mão semiaberta uma de frente para outra, à frente do corpo do sinalizante (espaço neutro). Com o movimento em declínio abrindo as laterais em triângulo. Sem expressões faciais ou corporais. (CM 08)

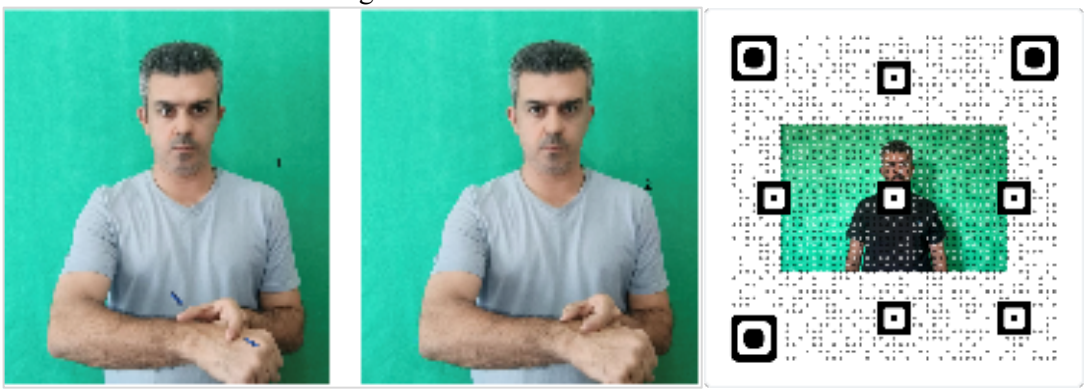
Figura 25 – Sinal CONE ALTO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CONE ALTO consiste em duas configurações de mão (CM) em que no primeiro sinal temos uma mão aberta com a palma para cima. A outra mão com os dedos fechados tocando na palma aberta, em seguida eleva-se acima a mão com os dedos fechados de maneira estendida à frente do corpo (no espaço neutro) do sinalizante. Não há expressões facial e/ou nem corporal. (CM 06 e 09)

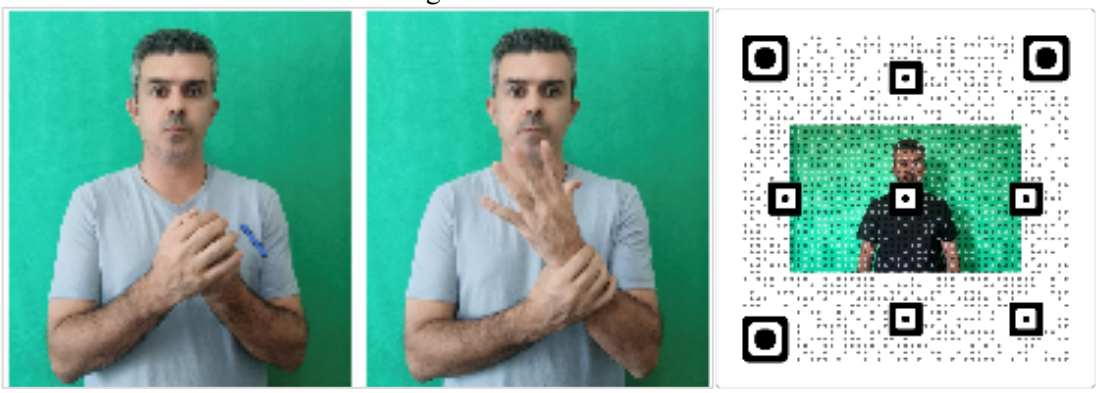
Figura 26 – Sinal CRONÔMETRO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CRONÔMETRO consiste no uso de duas configurações de mãos (CM), onde uma mão se encontra fechada com o punho para baixo apenas estática. E a outra com os dedos indicador e polegar abertos e os demais dedos fechados, em cima do dorso da mão. Com movimento de aproximar os dedos polegar e indicador. Sem expressões corporais ou faciais. (CM 69 e 43)

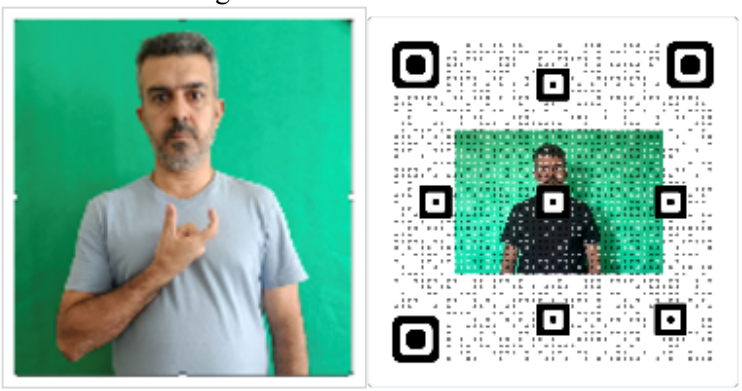
Figura 27 – Sinal LUVA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal LUVA consiste em duas configurações de mãos (CM) diferentes, o primeiro com uso de uma das mãos semiaberta e a outra mão aberta. Posicionadas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com movimento de ascender o braço com a mão aberta sobre a mão fechada. Sem expressões faciais ou corporais. (CM 12 e 05)

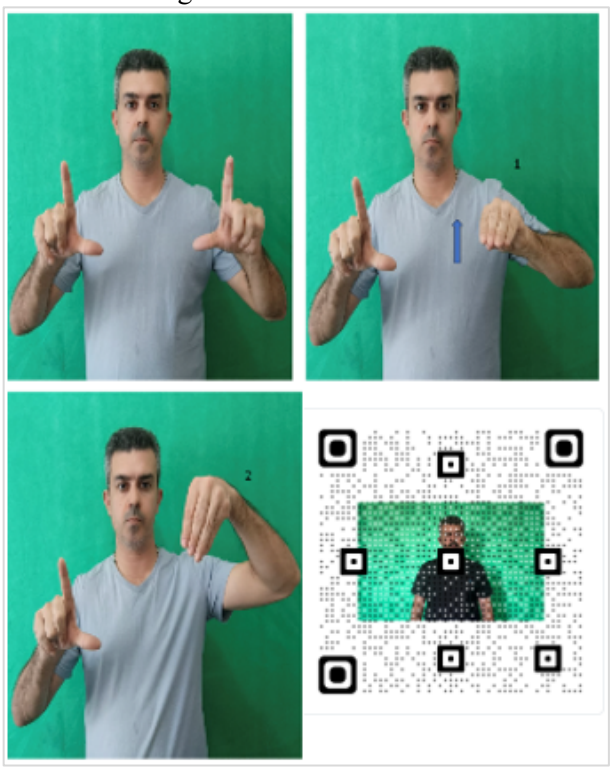
Figura 28 – Sinal MEDALHA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal MEDALHA consiste no uso de uma única mão com uma configuração de mãos (CM) em que os dedos, indicador e polegar abertos, sinal estático e próximo ao tórax do sinalizante. Sem movimentos e/ou expressões corporais e faciais. (CM 43)

Figura 29 – Sinal PLACA

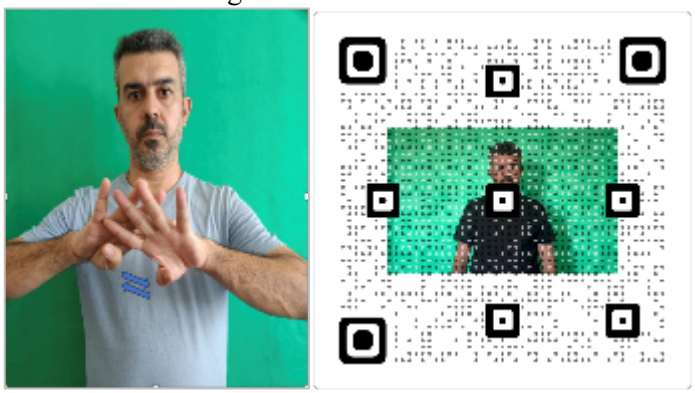


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal PLACA consiste em duas configurações de mão em que no primeiro sinal temos as duas mãos com o polegar e o dedo indicador abertos posicionados para cima. Já no segundo sinal uma das mãos continua com os dedos polegar e indicador abertos posicionados para cima, e a outra mão muda de configuração, com os dedos fechados de maneira distendida,

em seguida eleva-se acima a mão com os dedos fechados de maneira estendida em frente ao corpo (no espaço neutro) do sinalizante. Não há expressões facial e/ou nem corporal. (CM 24 e 08)

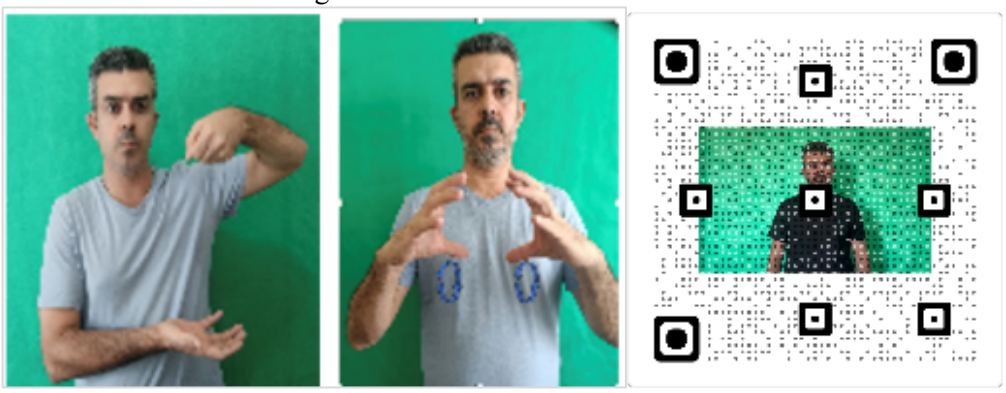
Figura 30 – Sinal REDE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal REDE consiste no uso das duas mãos com uma única configuração de mão (CM), em que os dedos indicador, médio, anelar e mínimo estão em pé e o dedo polegar posicionado para dentro, de forma estática no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Sem expressões faciais ou corporais. (CM 04)

Figura 31 – Sinal SACO DE BOLA



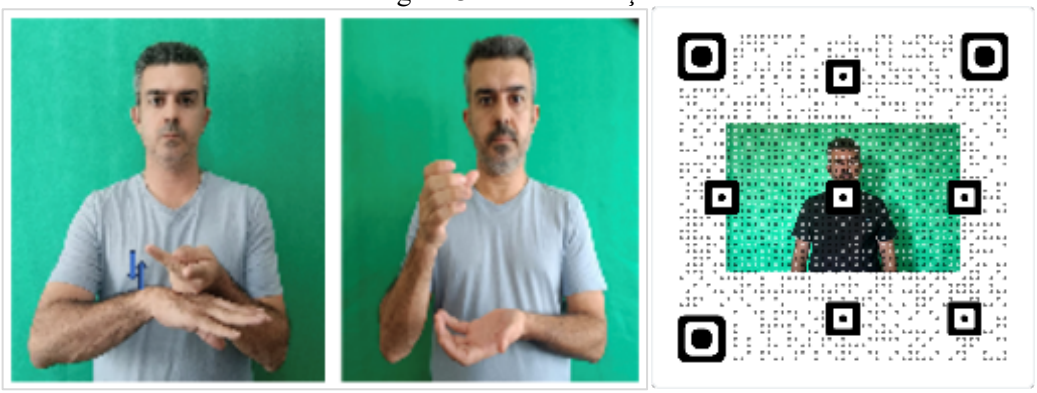
Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal SACO DE BOLA consiste em três configurações de mão (CM). O primeiro sinal constitui em duas configurações de mãos (CM) onde uma mão está com os dedos semiabertos e posicionadas para cima no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante, e a outra está posicionada com o antebraço acima com a mão fechada tendo um espaço entre os sinais, de forma estática.

O segundo sinal consiste na mesma configuração (CM) mão semiabertas. Com o

movimento semicircular, com torcedura de pulso e maneira de refreamento para o lado esquerdo e direito da mão de forma repetitiva. Sem expressão facial ou corporal. (CM 06, 67 e 15)

Figura 32 – Sinal TAÇA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TAÇA consiste em quatro configurações de mão (CM). No primeiro sinal, podemos observar cada mão com uma configuração de mãos diferentes, onde uma se posiciona com a palma aberta para baixo e no dorso desta se posiciona o dorso da outra mão que se encontra com os dedos indicador e médio abertos e entre eles o dedo polegar se posiciona. Movimento retilíneo de contato do dorso de uma mão no dorso da outra.

O segundo sinal constitui em outras duas configurações de mãos (CM) onde as duas mãos estão com os dedos semiabertos e posicionadas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante, porém uma mão está posicionada com o antebraço para cima e a mão com os dedos semiabertos inclinada para o lado esquerdo e antebraço contrário se posiciona abaixo do tórax com a palma e os dedos direcionados para cima. (CM 01, 55, 12 e 15)

Figura 33 – Sinal TÊNIS DE FUTSAL



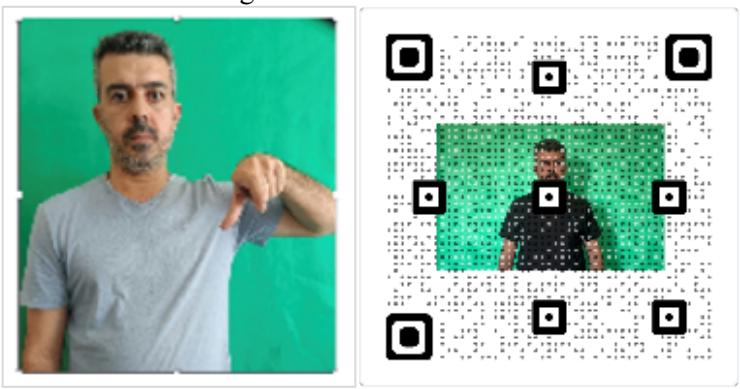
Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TÊNIS DE FUTSAL tem o primeiro sinal com duas configurações de mãos,

tendo uma mão fechada com o dedo indicador aberto em linha reta, já a outra mão fechada com o dedo indicador dobrado e ressaltado dos outros dedos, passasse o indicador dobrado e ressaltado ao lado do dedo indicador aberto em linha reta, da mão contrária, constituí o sinal usando um movimento em sentido anti-horário, no espaço neutro (à frente do corpo) do sinalizante.

O segundo sinal consiste em duas mãos com a mesma configuração de mão, ou seja, dedos indicadores e médios semiabertos e encurvados, como movimento de contato dos dedos indicadores um ao lado do outro, movimento repetitivo, usa-se o espaço neutro (à frente do corpo) do sinalizante para este sinal. (CM 47, 50 e 32)

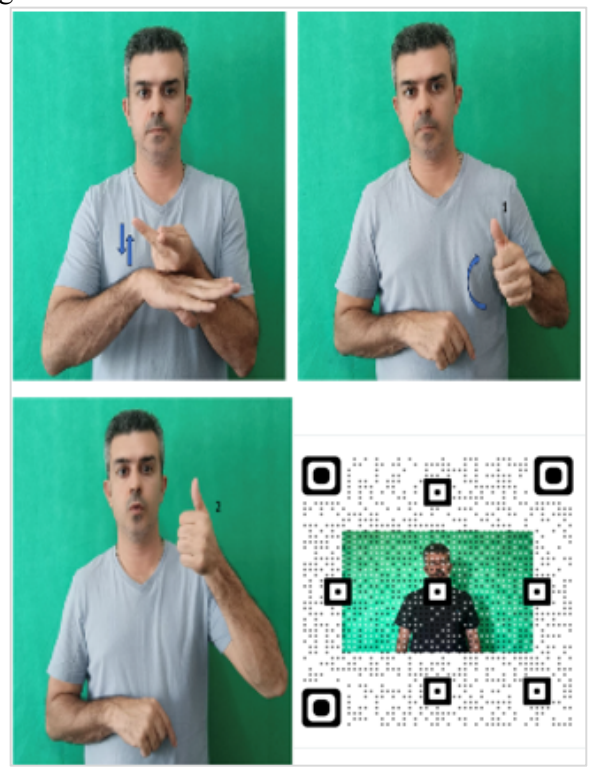
Figura 34 – Sinal TRAVE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal de TRAVE constitui uma configuração de mão (CM) única, onde a mão é posicionada em formato de dois dedos, indicador e polegar, semiabertos posicionados para baixo no espaço neutro (em frente ao corpo) do sinalizante. Sem movimento e sem expressão corporal e/ou facial. (CM 43)

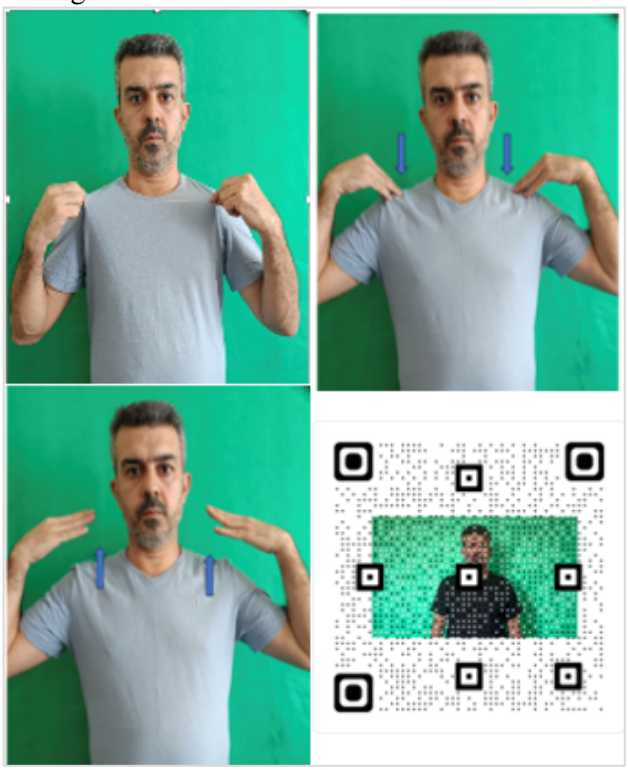
Figura 35 – Sinal TROFÉU DE MELHOR JOGADOR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TROFÉU DE MELHOR JOGADOR consiste em três configurações de mão (CM) em que no primeiro sinal temos a mão de apoio aberta com a palma posicionada para baixo, já a mão dominante posicionada com os dedos indicador e médio abertos e o dedo indicador entre eles, o dorso das duas mãos se apoiam, com um movimento de toque dos dorsos posicionados de maneira opostas. O segundo sinal tem como configuração de mão (CM) a mão esquerda fechada com o dedo polegar aberto e posicionado para cima, posicionado (no espaço neutro) ao lado do corpo do sinalizante, com movimento circular da mão a elevando para cima até a altura dos olhos. (CM 01, 55, 68 e 69)

Figura 36 – Sinal UNIFORME DE PASSEIO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal UNIFORME DE PASSEIO consiste em dois sinais diferentes, o primeiro sinal se posiciona mão fechada o dedo indicador e polegar unidos segurando a roupa. O segundo sinal se constitui em uma única configuração de mão (CM) ou seja, duas mãos abertas. Movimento tocando levemente o ombro para cima e para baixo. (CM 40 e 02)

4.2 Participantes dos esportes

Nesta seção estão descritos os 22 sinais dos participantes dos esportes. No Quadro 3 estão identificados os sinais.

Quadro 3 - Sinais dos participantes dos esportes

Participantes
1. Árbitro
2. Atleta
3. Atleta/Jogador
4. Auxiliar do Técnico
5. Delegado
6. Educador Física
7. Enfermeir@ Esportivo
8. Físico
9. Fisioterapeuta esportivo
10. Goleiro
11. Goleiro
12. Lateral direito e Lateral esquerdo
13. Massagista esportivo
14. Médic@ Esportivo
15. Meio-campo
16. Preparador Físico
17. Reserva
18. Reserva
19. Técnico
20. Torcedor
21. Treinador Físico
22. Zagueiro

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como na seção anterior, passamos a descrição de cada sinal estudado.

Figura 37 – Sinal ÁRBITRO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal ÁRBITRO consiste em uma única configuração de mão (CM), onde a mão dominante, neste caso a mão esquerda, se encontra fechada e apenas o polegar e dedo indicador meio aberto posicionada tocando os lábios do sinalizante. Sem movimento. Expressão de soprar. (CM 39)

Figura 38 – Sinal ATLETA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal ATLETA consiste na mesma configuração (CM) nas duas mãos (Direita e Esquerda), em seguida usa-se um movimento de dentro para fora com os punhos. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 69)

Figura 39 – Sinal ATLETA/JOGADOR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal ATLETA/JOGADOR consiste em uma única configuração de mão (CM), em que as duas mãos estão fechadas e apenas os polegares abertos posicionados no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com movimento de distender as mãos para sentidos opostos (baixo e cima) simultaneamente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 68)

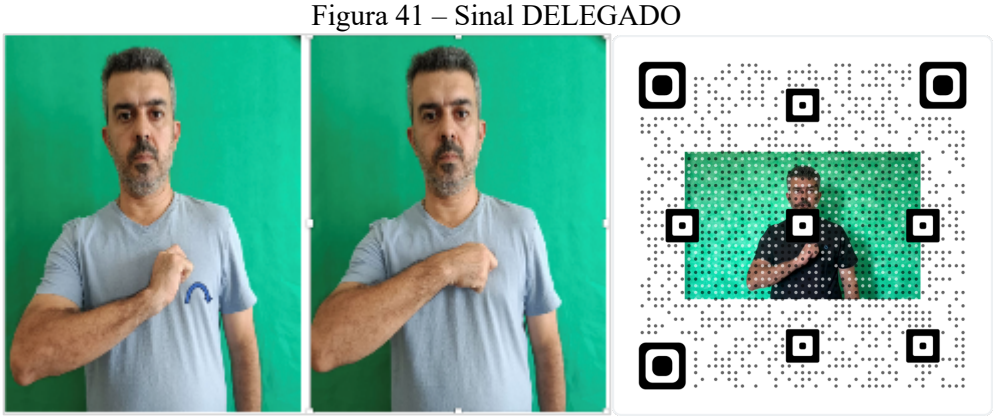
Figura 40 – Sinal AUXILIAR TÉCNICO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal AUXILIAR TÉCNICO consiste em dois sinais e três configurações de mão (CM), em que o primeiro sinal tem as duas configurações iguais de ambas as mãos fechadas com o dedo polegar aberto, uma das mãos posicionada à frente do tórax do sinalizante, e a outra mão se apoiando sobre a mão dominante. Usa-se o espaço neutro (à frente do corpo) do sinalizante. Movimento de separação das mãos, elevando a mão de apoio para cima. No segundo sinal temos as duas mãos fechadas posicionadas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante e com palmas para frente. Em um leve movimento de abrir as mãos. Não tem expressão corporal e/ou facial. (CM 68, 40 e 06)

Figura 41 – Sinal DELEGADO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal DELEGADO é constituído por apenas uma única configuração de mão (CM), onde a mão dominante (direita) se encontra fechada posicionada no tórax do lado esquerdo. Com movimento do pulso deslocado para baixo. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 46)

Figura 42 – Sinal EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal EDUCAÇÃO FÍSICA possui a mesma configuração de mãos nas duas mãos (Direita e Esquerda), em seguida usa-se um movimento de dentro para fora com os punhos. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 69)

Figura 43 – Sinal ENFERMEIR@ ESPORTIVO



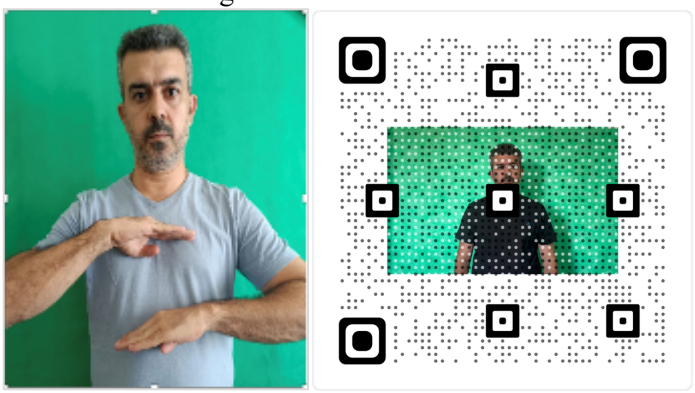
Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal ENFERMEIR@ ESPORTIVO consiste em dois sinais que se complementam. O primeiro sinal se constitui em uma mão dominante, fechada com o dedo polegar aberto, em um movimento de se passar o dedo polegar em sentido vertical, do ombro ao cotovelo no outro braço do sinalizante.

Já o segundo sinal consiste em duas configurações de mão (CM) iguais, em que as duas mãos estão fechadas e o dedo polegar aberto e posicionados na vertical. Em um movimento

de passar uma mão pela outra encostando-as e utilizando o espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Não tem expressões corporal e/ou facial. (CM 68)

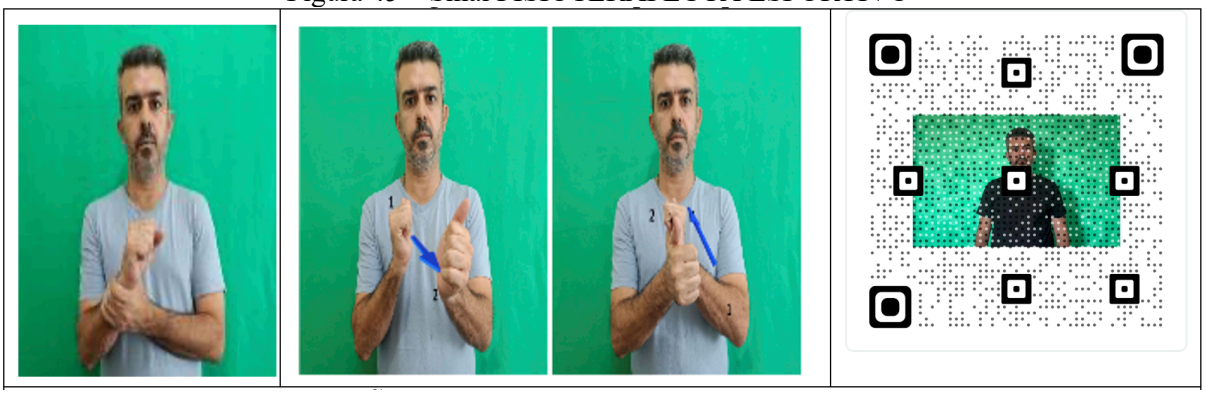
Figura 44 – Sinal FÍSICO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal FÍSICO consiste em uma única configuração de mãos para ambas as mãos, direcionadas para lados opostos. Encosta-se os dedos polegares das mãos no tronco do sinalizante, uma mão encosta no tórax e a outra um pouco abaixo do peito. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 03)

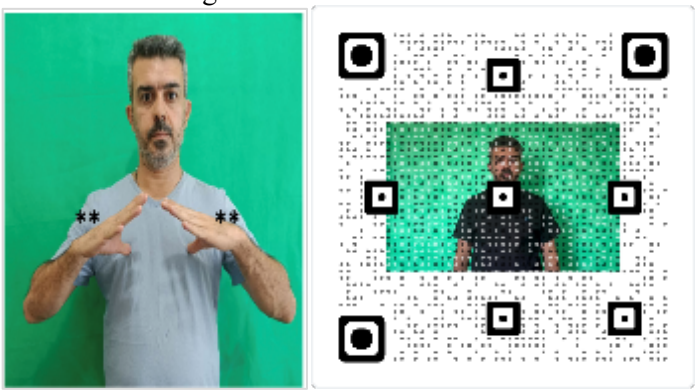
Figura 45 – Sinal FISIOTERAPEUTA ESPORTIVO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal FISIOTERAPEUTA ESPORTIVO consiste em três configurações de mão (CM). A primeira se constitui por uma mão dominante fechada e a outra mão semiaberta segurando o pulso como apoio da mão dominante. Já o segundo sinal possui as duas mãos com a mesma configuração de mão (CM), que se constitui nas duas mãos fechadas com o polegar aberto, em um movimento de toque das palmas fechadas uma na outra em direção oposta. Esse movimento ocorre no espaço neutro (em frente) ao corpo do sinalizante. Sem expressões corporal e/ou facial. (CM 12, 69 e 68)

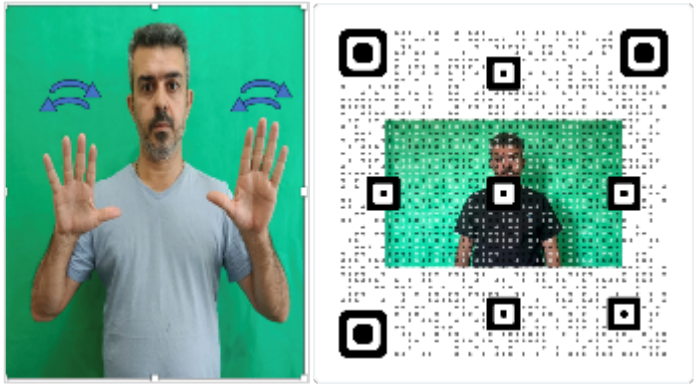
Figura 46 – Sinal GOLEIRO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal GOLEIRO_1 consiste em uma única configuração de mão (CM), em que as duas mãos estão abertas e os polegares ficam parados de forma estática no tórax do sinalizante. Não há movimento nem expressões faciais e/ou corporais. (CM 02)

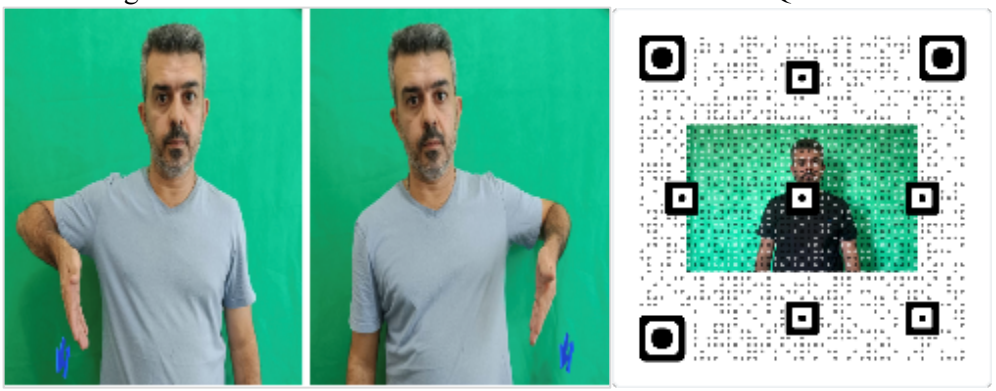
Figura 47 – Sinal GOLEIRO_1



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal GOLEIRO_1, como sinal alternativo, consiste em uma única configuração de mão (CM) em que as mãos estão abertas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante na altura do ombro. Com o movimento para a direita e para esquerda consecutivamente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 05)

Figura 48 – Sinal LATERAL DIREITO e LATERAL ESQUERDO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal LATERAL DIREITO e LATERAL ESQUERDO consiste em uma única configuração de mão posicionada aberta com o braço encurvado e em sentido para baixo ao lado do corpo do sinalizante, no espaço neutro. Não há movimento. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 01)

Figura 49 – Sinal MASSAGISTA ESPORTIVO

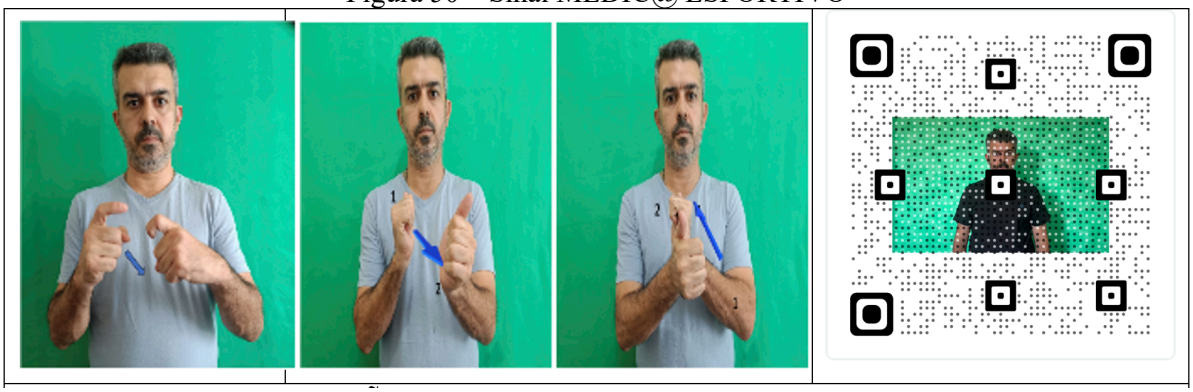


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal MASSAGISTA ESPORTIVO consiste em duas configurações de mãos (CM). No primeiro sinal as mãos estão abertas e apenas os polegares achatados, posicionadas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante, com o movimento de distender ambas as mãos em sentidos opostos (baixo e cima) simultaneamente.

O segundo sinal consiste nas duas mãos com a mesma configuração, em que ambas as mãos estão fechadas com o polegar aberto, em um movimento de toque das palmas fechadas uma na outra em direção oposta. Esse movimento ocorre no espaço neutro (em frente) ao corpo do sinalizante. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 03 e 08)

Figura 50 – Sinal MÉDIC@ ESPORTIVO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal MÉDIC@ ESPORTIVO consiste em duas configurações de mãos (CM). A primeira com as duas mãos fechadas e apenas o dedo indicador aberto de forma achatada, com o movimento de toque duas vezes no dedo indicador em formato de gancho. O segundo sinal possui duas configurações de mãos (CM) iguais, em que a mão está fechada e apenas os polegares estão levantados na vertical. Com o movimento de passar a mão pela outra encostando-as no espaço neutro (à frente). Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 45 e 68)

Figura 51 – Sinal MEIO-CAMPO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal MEIO-CAMPO consiste em três configurações de mão (CM) e dois sinais que se complementam. O primeiro sinal se constitui com as duas mãos possuindo a mesma configuração (CM). A posição das mãos estão a mão de apoio com a palma para cima e a mão dominante com a palma para um dos lados, concentrada no meio da palma da mão de apoio. Já no segundo sinal temos a mão de apoio entreaberta, em seguida a mão dominante também entreaberta e posicionada entre os dedos polegar e indicador da mão de apoio. Não há movimento. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 02, 16 e 10)

Figura 52 – Sinal PREPARADOR FÍSICO

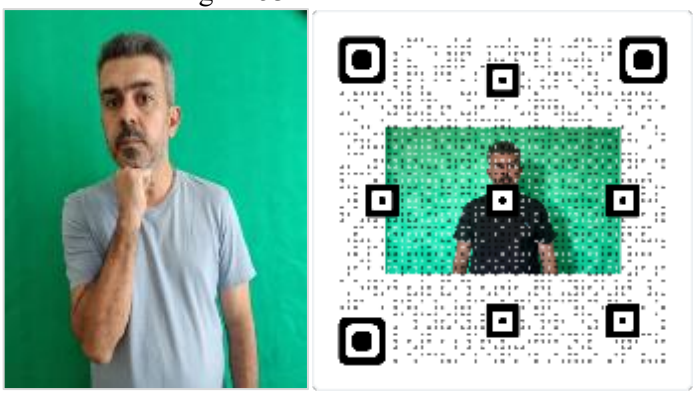


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal PREPARADOR FÍSICO consiste em dois sinais diferentes que se complementam. O primeiro sinal se constitui em posicionar a mesma configuração de mãos nas duas mãos (Direita e Esquerda), em seguida usa-se um movimento de dentro para fora com os punhos. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 69)

O segundo sinal consiste em uma única configuração de mãos para ambas as mãos, direcionadas para lados opostos. Encosta-se os dedos polegares das mãos no tronco do sinalizante, uma mão encosta no tórax e a outra um pouco abaixo do peito. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 03)

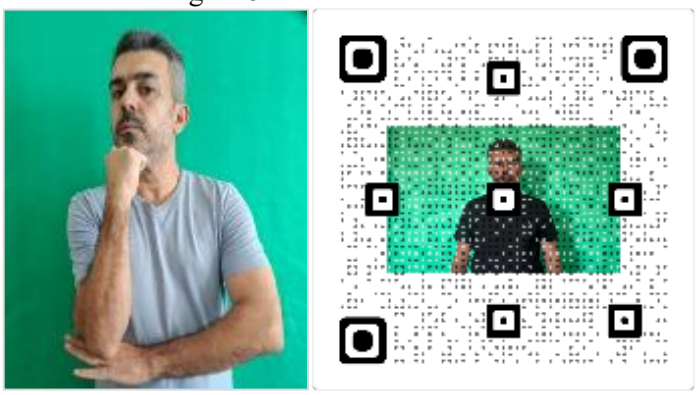
Figura 53 – Sinal RESERVA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal RESERVA consiste em uma única configuração de mão (CM) em que a mão dominante é fechada e se posiciona abaixo do queixo, dobrando o braço da mão dominante do sinalizante. Não há movimento. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 67)

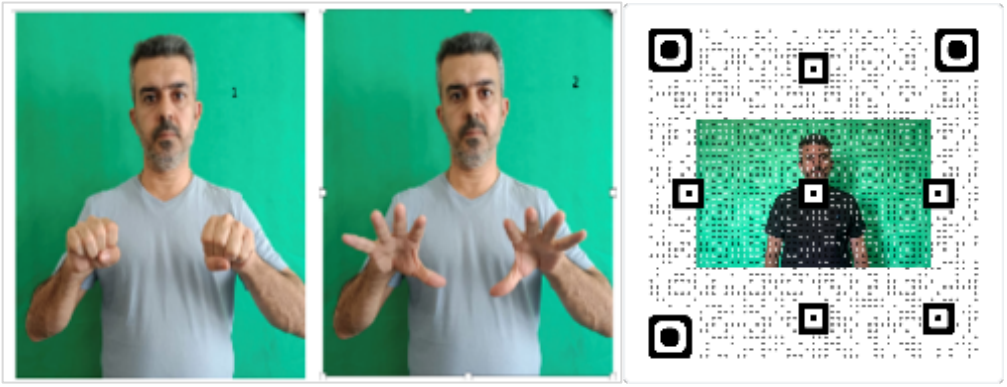
Figura 54 – Sinal RESERVA 2



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal RESERVA, como sinal alternativo, consiste em uma única configuração de mão (CM) em que a mão dominante está fechada e abaixo do queixo, porém posicionamos a outra mão do sinalizante como apoio, abaixo do cotovelo da mão dominante. Sem expressão corporal e/ou facial. Sem movimento. (CM 67 e 02)

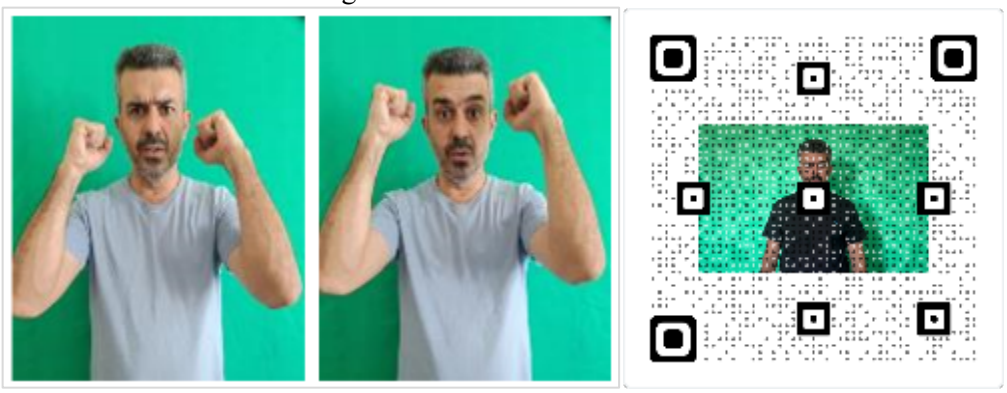
Figura 55– Sinal TÉCNICO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TÉCNICO se constitui em duas configurações de mão (CM). A primeira com as duas mãos fechadas. E o segundo sinal as duas mãos abertas, ambas posicionadas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Sem movimento não há expressões faciais e/ou corporais. (CM 69 e 06)

Figura 56 – Sinal TORCEDOR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TORCEDOR consiste em uma mesma configuração de mãos (CM) para ambas as mãos em que as mãos se posicionam fechadas, os braços dobrados na vertical e as mãos elevadas, com movimentos rápidos acima dos olhos e abaixo. Possui expressão facial, levantando e abaixando a sobrancelha. (CM 67)

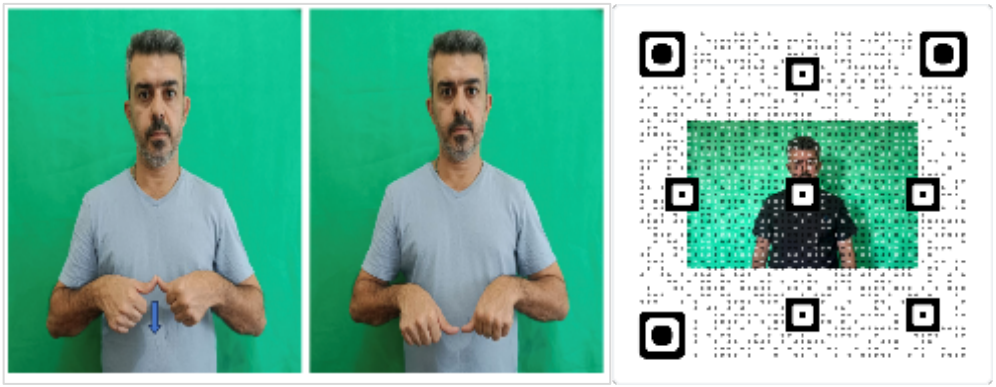
Figura 57 – Sinal TREINADOR FÍSICO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TREINADOR FÍSICO consiste em três configurações de mãos (CM), onde uma mão está fechada com o punho para baixo na diagonal apenas estática. E a outra mão aberta, com movimento ascendente deslizando até o punho. O segundo sinal é composto por duas configurações de mãos (CM) iguais, onde ambas as mãos estão em direções opostas. Encosta-se os dedos polegares das mãos no tronco do sinalizante, uma encosta no tórax e a outra um pouco abaixo do peito. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 69, 01 e 03)

Figura 58 – Sinal ZAGUEIRO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal ZAGUEIRO consiste em uma única configuração de mão (CM), em que ambas as mãos estão fechadas apenas com os polegares levantados encostando um no outro punho inclinado, posicionadas no espaço neutro (à frente) do sinalizante. Com movimento ascendente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 68)

4.3 Ações das partidas

Esta seção foi destinada à descrição dos sinais referentes às ações das partidas de futebol. São apresentados 26 sinais identificados na pesquisa. No Quadro 4 estão ordenados para melhor visualização.

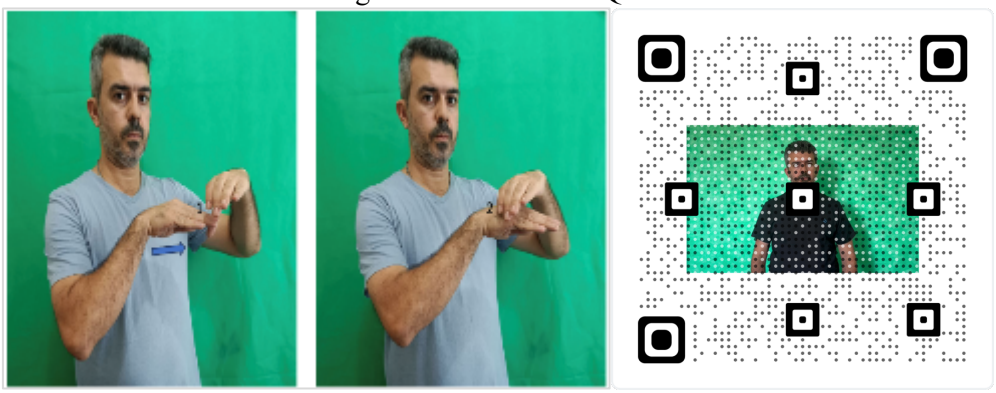
Quadro 4 – Sinais das ações das partidas

Ações das partidas
1. Ataque
2. Campeão
3. Chutar
4. Defesa
5. Defesa
6. Devagar
7. Devagar
8. Drible
9. Escanteio
10. Expulsar
11. Falta
12. Gol
13. Impedimento
14. Jogar
15. Jogo
16. Livre
17. Passe de bola
18. Pênalti
19. Posição

20. Rápido
21. Regra
22. Terceiro lugar
23. Tiro livre
24. Trocar atleta
25. Velocidade
26. Vice-campeão

Fonte: Dados da pesquisa

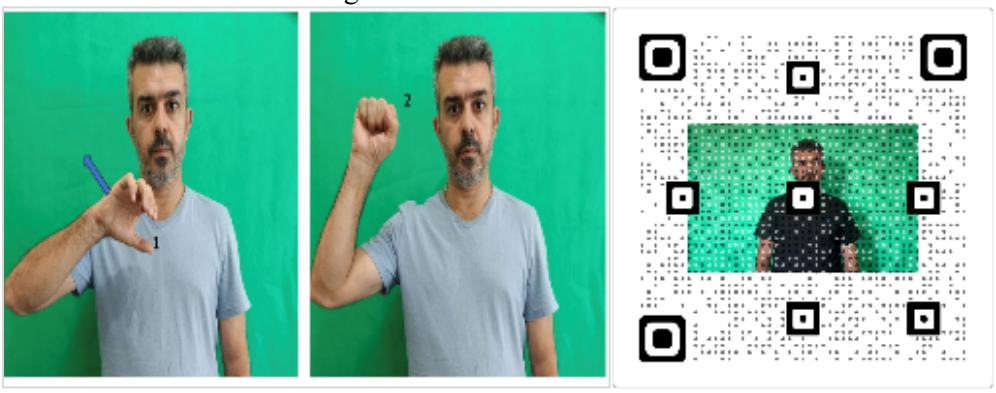
Figura 59 – Sinal ATAQUE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal ATAQUE possui duas configurações de mão (CM). Consiste na mão de apoio entreaberta, em seguida a mão dominante também entreaberta e posicionada entre os dedos polegar e indicador da mão de apoio, com o movimento de passar a mão dominante no entremeio da mão de apoio. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 03 e 12)

Figura 60 – Sinal CAMPEÃO

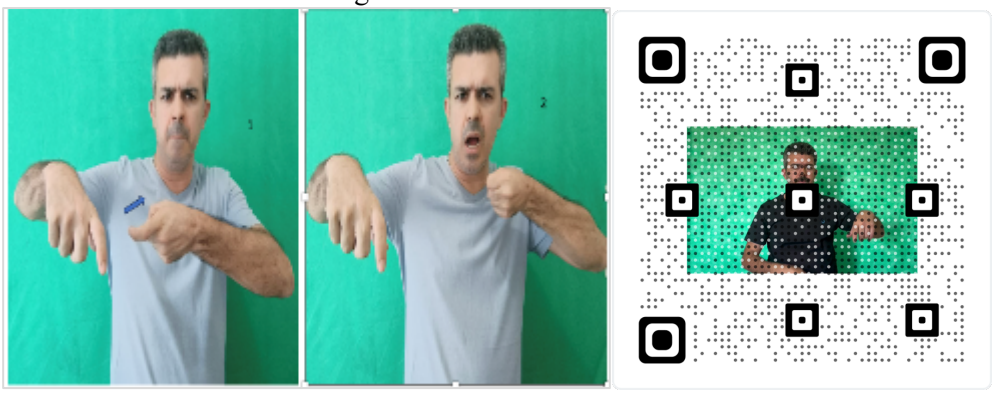


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CAMPEÃO consiste em duas configurações de mãos (CM), em que os sinais se complementam. O sinal constituí -se com a mão está entreaberta posicionada na altura do tórax, com um movimento rápido a mão se fecha e se posiciona acima do ombro, ambas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com movimento ascendente. Sem expressões

faciais e/ou corporais. (CM 12 e 67)

Figura 61 – Sinal CHUTAR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal CHUTAR consiste em três configurações de mãos (CM), e dois sinais que se complementam. No primeiro sinal, a mão está fechada com os dedos indicador e polegar semiabertos posicionados para baixo no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. No segundo sinal, a mão está fechada com apenas o indicador aberto em forma de gancho, onde há um movimento de recuar e a mão se fecha completamente. Com expressão de ataque com a boca meio aberta. (CM 43, 69 e 49)

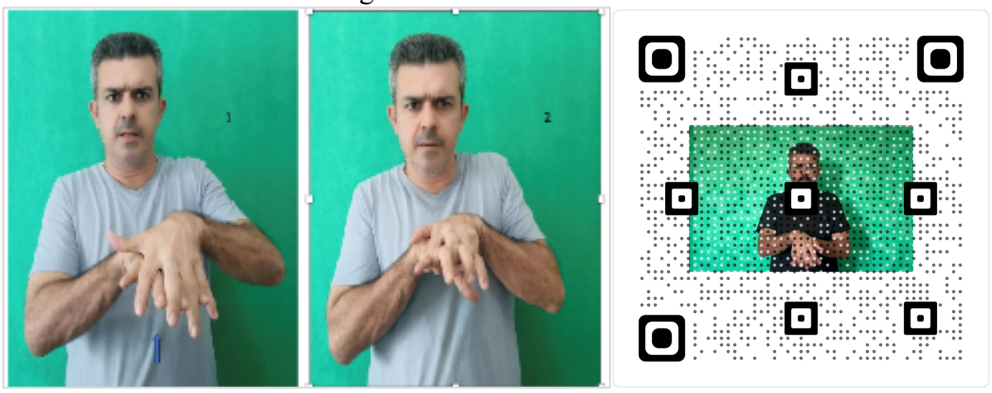
Figura 62 – Sinal DEFESA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal DEFESA consiste em duas configurações de mãos (CM). No primeiro sinal, uma mão está aberta posicionada na diagonal. Já o segundo sinal é composto pela mão fechada com o punho para baixo tocando a palma da mão aberta em seguida ele tem o movimento semicircular, onde a mão fechada na diagonal toca a palma da mão aberta. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 02 e 67)

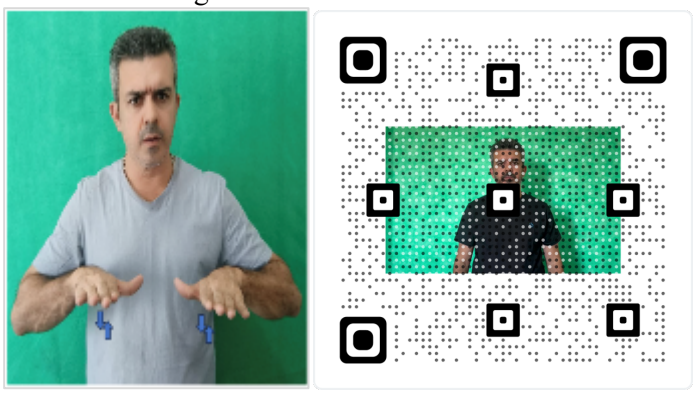
Figura 63 – Sinal DEFESA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal DEFESA consiste em duas configurações de mão (CM). Primeiramente, posicionamos as duas mãos abertas sobrepostas uma à outra, onde a mão dominante seja a que se sobrepõe, a palma da mão dominante deve estar sobre o dorso da mão de apoio. Em seguida, curvamos os dedos da mão que está posicionada por cima entre os dedos da mão posicionada abaixo em um movimento de puxar a mão de apoio em direção ao peito, no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Possui uma leve expressão facial das sobrancelhas arqueadas. (CM 05 e 15)

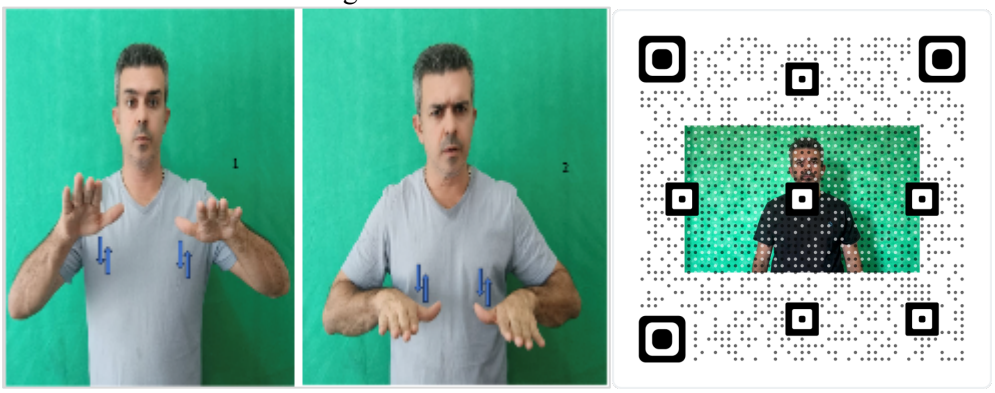
Figura 64 – Sinal DEVAGAR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal DEVAGAR consiste em uma única configuração de mão (CM), em que ambas as mãos estão abertas com a palma para baixo no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com o movimento de distender as mãos para sentidos opostos (baixo e cima). Com expressão de tranquilidade. (CM 02)

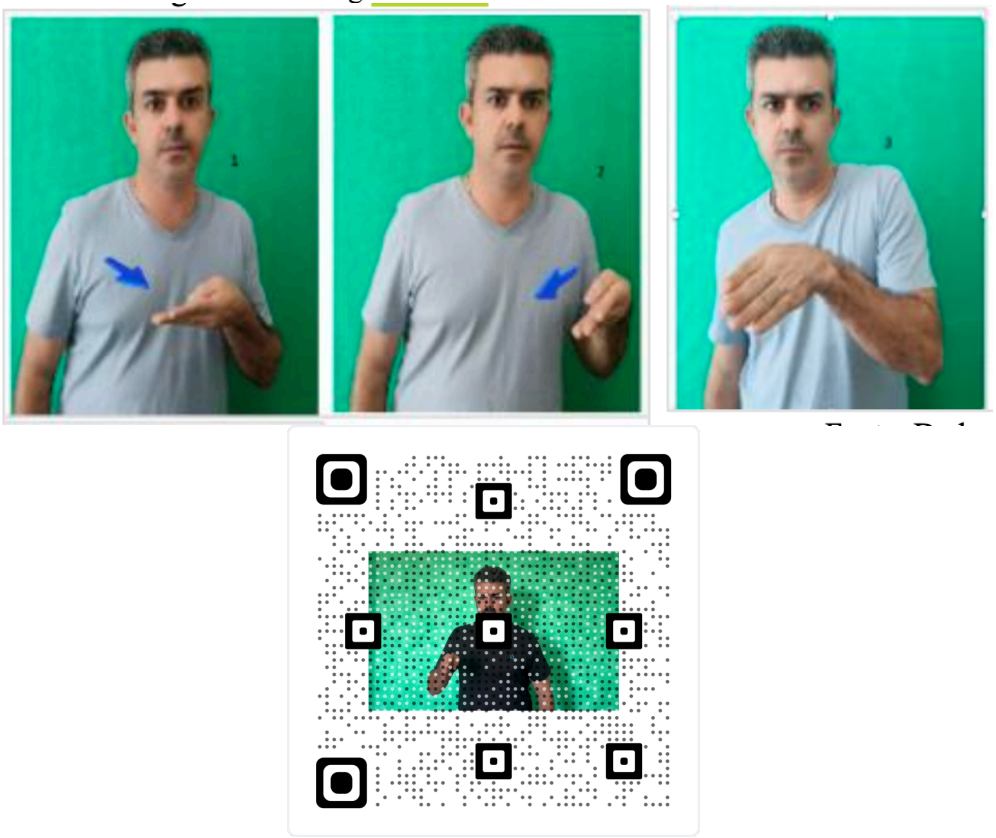
Figura 65 – Sinal DEVAGAR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal DEVAGAR consiste em uma única configuração de mão (CM), em que ambas as mãos estão abertas com a palma para baixo no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com o movimento de distender as mãos para sentidos opostos (baixo e cima). Com expressão de tranquilidade. (CM 02)

Figura 66 – Sinal DRIBLAR

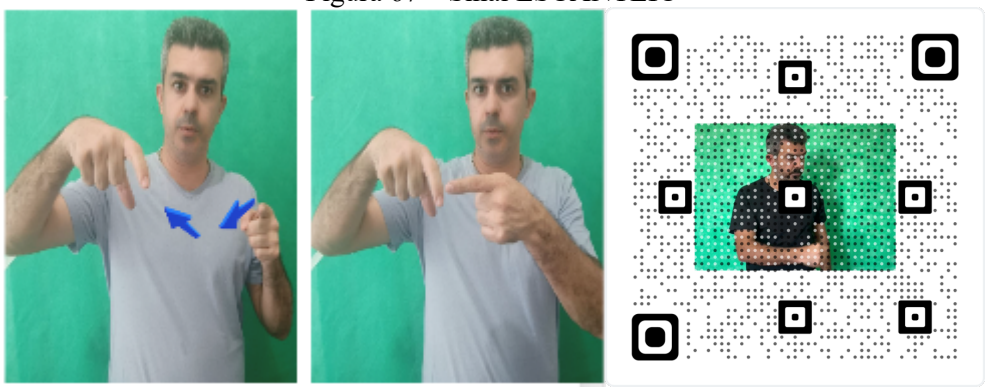


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal DRIBLAR consiste em uma única configuração de mão (CM), porém possui diferentes movimentos. O sinal se constitui com a mão fechada e apenas o polegar achatado,

primeiro temos um movimento inclinado para direita, em segundo um movimento inclinado para esquerda, ambos com a palma para cima, e em seguida a mão aberta na diagonal de forma retilínea. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 03)

Figura 67 – Sinal ESCANTEIO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal ESCANTEIO consiste em duas configurações de mãos (CM). No primeiro, sinal a mão está fechada com os dedos indicador e polegar semiabertos posicionados para baixo apenas de forma estática no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. No segundo sinal, a mão está fechada com apenas o dedo indicador levantado posicionado próximo ao tórax, com movimento retilíneo em direção da trave. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 43 e 49).

Figura 68 – Sinal EXPULSAR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal EXPULSAR consiste em duas configurações de mão. Em que a primeira a mão de apoio estará fechada com o dedo indicador aberto e a mão dominante se posiciona fechada encostada ao lado do dedo indicador, que se posiciona aberto e direcionado ao lado oposto. Na segunda configuração temos a mão dominante em um movimento à frente, se abrindo o dedo indicador desta mesma mão dominante. Tem expressão facial, fazendo os lábios se

movimentarem levemente para frente e a sobrancelha se arqueada de leve. (CM 49 e 69)

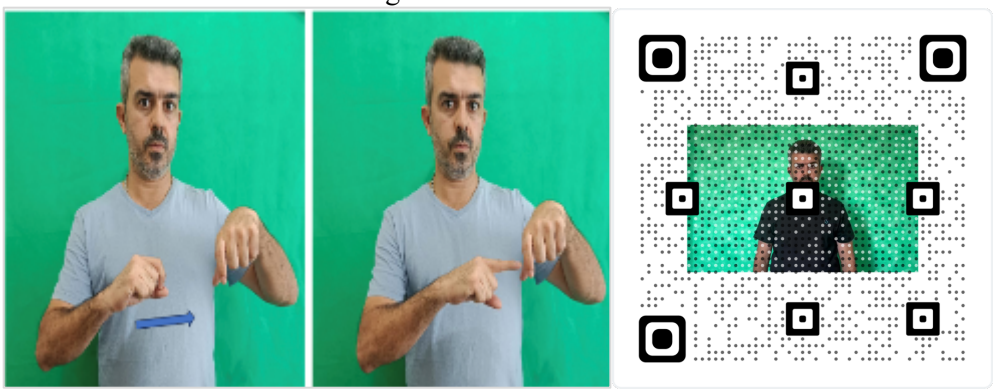
Figura 69 – Sinal FALTA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal FALTA consiste em uma única configuração de mão (CM), em que uma mão está aberta com o punho para baixo, apenas estática. E a outra mão está posicionada na altura do ombro, com movimento ascendente tocando o dorso dos dedos. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 03)

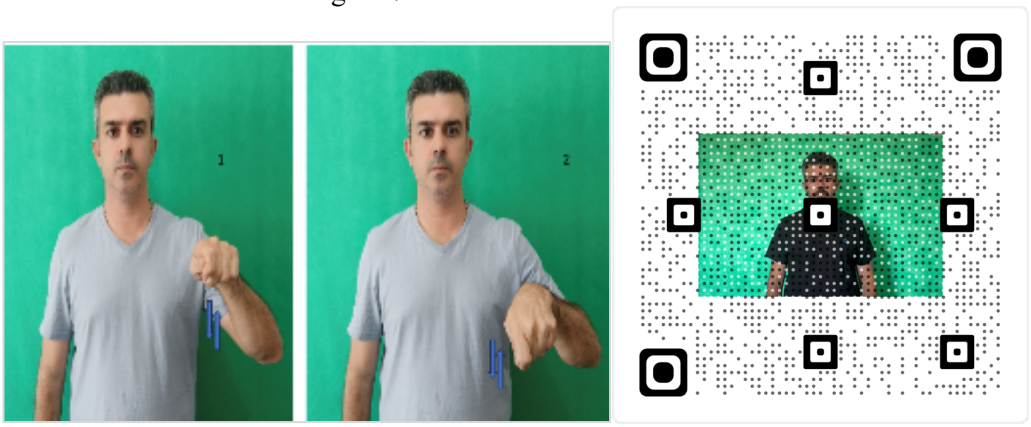
Figura 70 – Sinal GOL



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal GOL consiste em três configurações de mãos (CM). No primeiro sinal, uma mão está posicionada para baixo fechada e apenas com os indicadores e polegares semiabertos no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. No segundo sinal, a mão está fechada e em seguida ela movimenta-se abrindo apenas os dedos indicador e polegar em direção retilínea. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 43, 69 e 37)

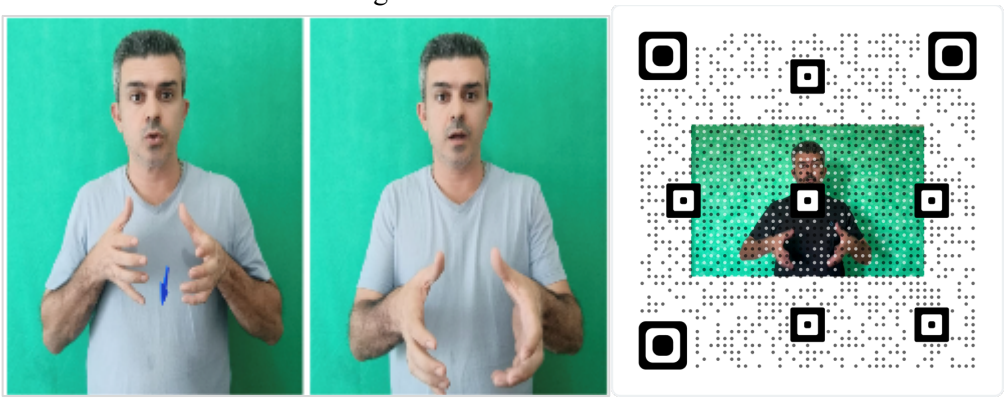
Figura 71 – Sinal IMPEDIMENTO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal IMPEDIMENTO consiste em uma única configuração de mão (CM), onde a mão dominante, neste caso a mão esquerda, se encontra fechada posicionada ao lado (no espaço neutro) do corpo do sinalizante, com movimento do pulso deslocado para baixo. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 46)

Figura 72 – Sinal JOGAR



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal JOGAR consiste em uma única configuração de mão (CM), em que ambas as mãos estão abertas com os dedos curvados, mãos inclinadas de frente uma para a outra, em seguida se movimenta as mãos simultaneamente para a frente. esse movimento ocorre no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Não há expressão corporal e/ou facial.

Figura 73 – Sinal JOGO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal JOGO consiste em uma única configuração de mão (CM), em que ambas as mãos estão fechadas apenas com os dedos indicadores levantados cruzando um na frente do outro em formato de X posicionados no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com movimento ascendente. Sem expressões faciais e/ ou corporais. (CM 49)

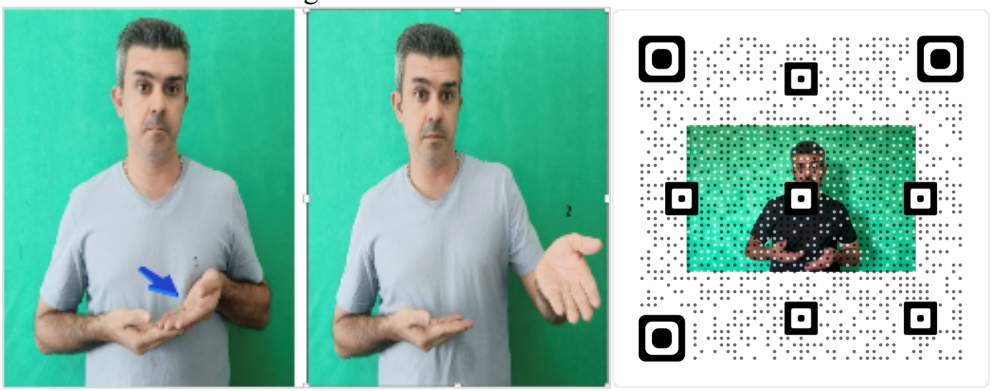
Figura 74 – Sinal LIVRE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal LIVRE consiste em duas configurações de mãos (CM), em que se complementam. O primeiro sinal ambas as mãos se posicionam com os dedos indicadores e polegares unidos e os outros dedos abertos, em seguida temos o movimento de abril os dedos. No segundo sinal as mãos estão totalmente abertas. Sem expressões faciais e/ ou corporais. (CM 17 e 05)

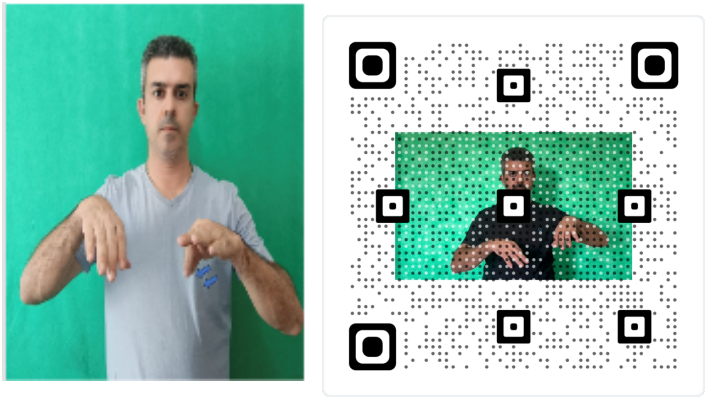
Figura 75 – Sinal PASSE DE BOLA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal PASSE DE BOLA consiste em uma única configuração de mão (CM), em que as duas mãos estão abertas com a palma para cima uma posicionada sobre a outra estática. Em seguida, a mão dominante (esquerda) tem o movimento ascendente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 01)

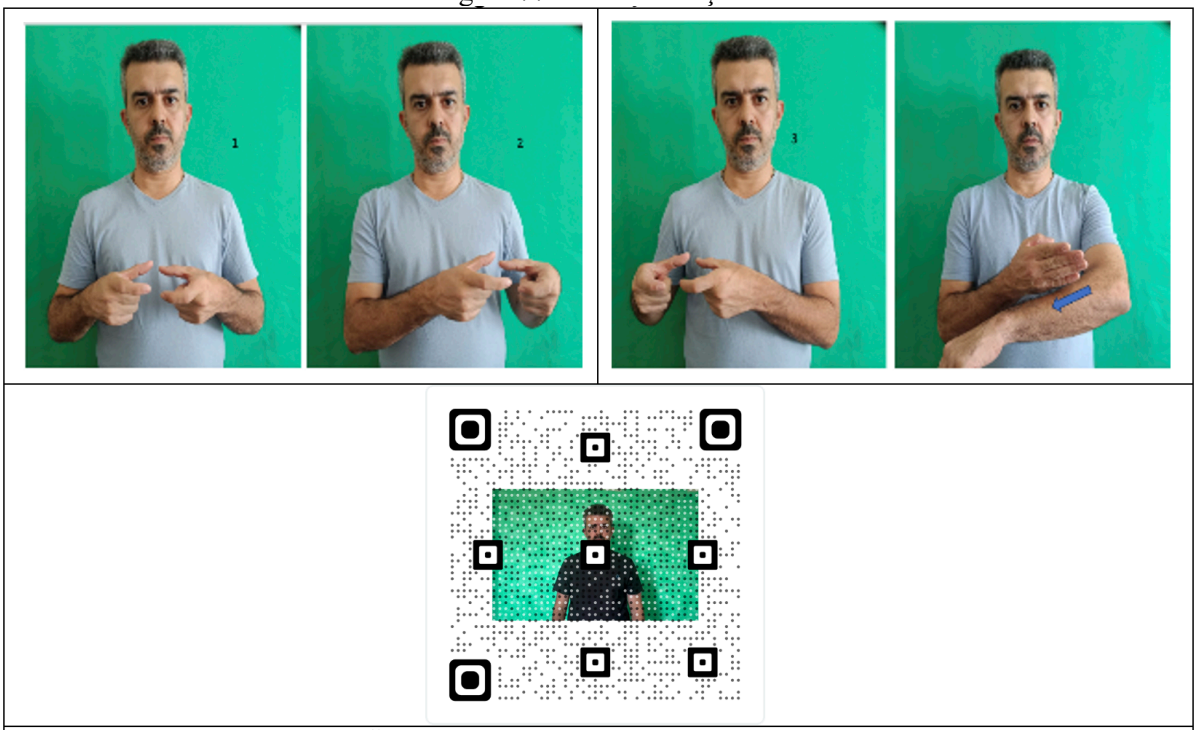
Figura 76 – Sinal PÊNALTI



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal PÊNALTI consiste em três configurações de mão (CM). No início uma mão está aberta com o punho para baixo, apenas estática e a outra mão está posicionada na altura do ombro, com movimento ascendente tocando o dorso dos dedos. Sem expressões faciais e/ou corporais. A primeira a mão de apoio está com os dedos encurvados, entreaberto, posicionada no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Na outra configuração (CM), a mão dominante se encontra com os dedos abertos e os dedos indicador e polegar curvados e unidos um ao outro, em seguida se faz um leve movimento dessa mão para a direção da mão de apoio (como se fosse jogar uma bola ao gol). (CM 03, 12 e 18).

Figura 77– Sinal POSIÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal POSIÇÃO consiste em duas configurações de mão (CM) e dois sinais que se complementam. O primeiro sinal tem como configuração de mãos (CM) a mesma para ambas, com as mãos fechadas e os dedos indicador e polegar encurvados e com uma abertura entre eles, virados para seus lados opostos. Posicioná-los com movimento ao centro e aos dois lados do corpo do sinalizante (no espaço neutro). O segundo sinal consiste em uma única configuração de mão, em que a mão dominante está aberta com os dedos unidos e o polegar curvado na palma. Temos o antebraço como apoio posicionado no espaço neutro (em frente) ao corpo do sinalizante, com movimento da mão dominante deslizando em sentido inclinado pelo antebraço de apoio. Não há expressão corporal e/ou facial. (CM 43 e 01)

Figura 78 – Sinal RÁPIDO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal RÁPIDO consiste em duas configurações de mãos (CM), em que os sinais se complementam. O sinal constitui- se com a mão está entreaberta posicionada na altura do ombro, com um movimento rápido a mão se fecha, ambas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com movimento para direita. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 12 e 67)

Figura 79 – Sinal REGRA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal REGRA consiste em duas configurações de mãos (CM), em que uma mão está aberta apenas estática na altura do tórax, no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. E a outra mão está fechada apenas com os dedos indicador e médio levantados e cruzados. Com o movimento de distender dos dedos até a palma da mão. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 02 e 22)

Figura 84 – Sinal VICE-CAMPEÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal VICE-CAMPEÃO consiste em três configurações de mãos (CM). E dois sinais que se complementam. No primeiro sinal temos uma mão dominante (direita) fechada com apenas os dedos indicador e o levantados na diagonal apenas estático. No segundo sinal a mão está entreaberta posicionada na altura do tórax, com um movimento rápido a mão se fecha e se

posiciona acima do ombro, ambas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com movimento ascendente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 24, 12 e 67)

Figura 80 – Sinal TERCEIRO LUGAR

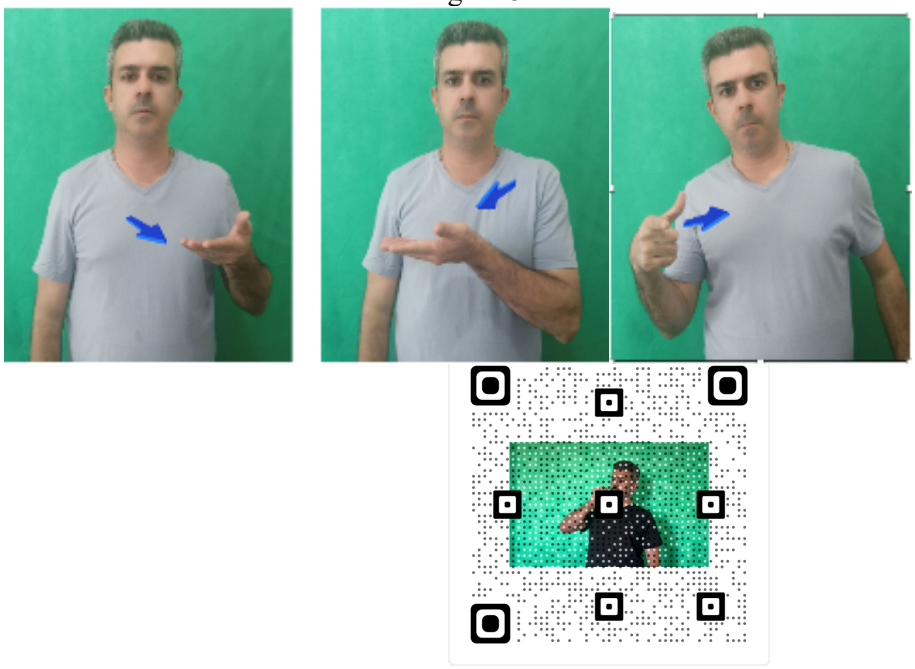


Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TERCEIRO LUGAR consiste em três configurações de mão. E dois sinais que se complementam. No primeiro sinal a mão se posiciona no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante, com os dedos indicador, médio e anelar abertos e direcionados para o lado oposto da mão dominante.

No segundo sinal a mão se posiciona entreaberta no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante e com um movimento rápido inclinado na direção acima da cabeça. Não há expressão facial e/ou corporal. (CM 78, 12 e 67)

Figura 81 – Sinal TIRO LIVRE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TIRO LIVRE consiste em duas configurações de mão (CM). Primeiramente, se alternam as mãos posicionando-as abertas com a palma para cima, direcionadas para o lado oposto dessas mesmas. Em seguida se posiciona uma das mãos com os dedos indicador e polegar inclinados ao lado oposto destes. Sem movimento. Sem expressão corporal e/ou facial. (CM 01 e 37)

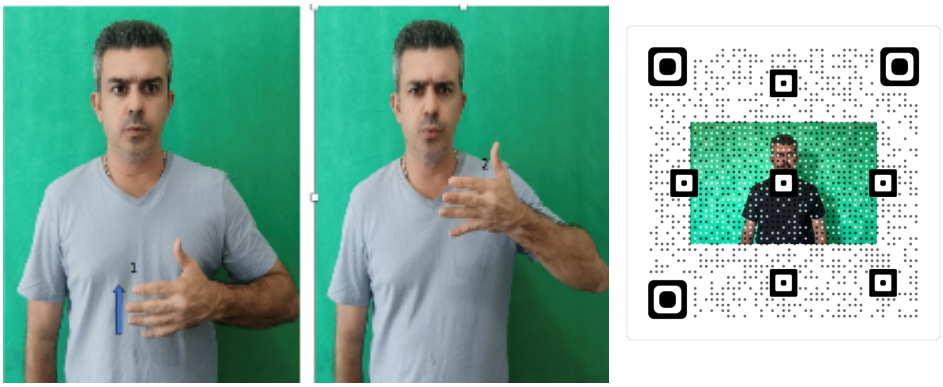
Figura 82 – Sinal TROCAR DE ATLETA



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal TROCAR DE ATLETA consiste em uma única configuração de mão (CM), em que ambas as mãos estão fechadas apenas com os polegares levantados, posicionados na diagonal com os punhos para baixo, no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com o movimento de distender as mãos em sentidos opostos (frente e atrás) simultaneamente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 68)

Figura 83 – Sinal VELOCIDADE



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal VELOCIDADE constitui-se em uma única configuração de mão (CM), em que se usa uma única mão, a dominante. Esta mão se posiciona aberta, com os dedos direcionados ao lado oposto dela, ocorre no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante com movimento

na vertical de baixo para cima. Há sim uma leve expressão facial, como o retorcer da sobrancelha. (CM 05)

Figura 84 – Sinal VICE-CAMPEÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal VICE-CAMPEÃO consiste em três configurações de mãos (CM). E dois sinais que se complementam. No primeiro sinal temos uma mão dominante (direita) fechada com apenas os dedos indicador e o levantados na diagonal apenas estático. No segundo sinal a mão está entreaberta posicionada na altura do tórax, com um movimento rápido a mão se fecha e se posiciona acima do ombro, ambas no espaço neutro (à frente) do corpo do sinalizante. Com movimento ascendente. Sem expressões faciais e/ou corporais. (CM 24, 12 e 67)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O léxico reflete a cultura e as visões de mundo de dada comunidade linguística. A Libras, como língua natural, possui seu léxico que constitui um elemento revelador da experiência e da cultura surda. Nesta pesquisa, objetivamos fazer o levantamento, registrar e descrever os sinais específicos do futebol de Campo, Futsal e Society a fim de contribuir com a educação bilíngue de surdos. Vivemos um momento importante no Brasil, no que se refere à Educação de Surdos. Discussões, no campo teórico e aplicado, têm possibilitado mudanças políticas e práticas (como construções de currículos e materiais didáticos) que respeitam as especificidades dos surdos no contexto escolar e social. A expectativa de criação de um sinalário dos sinais de esportes para Educação Bilíngue de Surdos é de que possam estimular crianças surdas a ingressar nas práticas esportivas e favorecer suas potencialidades físicas e linguísticas. O sinalário, propriamente dito, não foi possível construir neste trabalho, mas o levantamento e descrição já dão um bom caminho para pesquisas futuras.

Os sinais foram distribuídos a partir de campos semânticos: Materiais, equipamentos e vestuário do esporte; participantes do esporte; ações da partida. Foram selecionados 27 sinais do primeiro campo, 22 do segundo campo e 26 do terceiro campo semântico. Totalizaram 75 sinais sobre futebol. Os resultados mostraram possibilidades para estudos futuros com foco forte grau de iconicidade nos sinais coletados, o que reforça a visualidade característica da Libras. Acreditamos que a pesquisa contribuirá, além do aspecto linguístico, para o incentivo de crianças surdas entrarem no mundo esportivo.

Sabemos que há muito a pesquisar. Este trabalho constitui um ponto de partida. Será necessário, em pesquisas futuras, verificar a variação dos sinais descritos aqui, ampliar a descrição para o campo morfológico, construir um meio digital para a divulgação dos resultados nas escolas, entre outras ações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**. Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

BARBOZA, Clevia Fernanda Sies;SILVEIRA, Luciana Cruz. A Importância da Aprendizagem de Libras pelos Professores Atuantes nas Escolas Inclusivas: Professor – O Facilitador do Processo de Inclusão. **Anais do Congresso: a educação de surdos em países de Língua Portuguesa / [XII Congresso Internacional do INES e XVIII Seminário Nacional do INES]**. Rio de Janeiro: INES, Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2013.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P.; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 13-22.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Nacional/ EDUSP, t. 1, 1976.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. **Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes**. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. (Orgs). Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 37-62.

COACESS. **Sobre o sinalário de Educação Física**. Belém, PA: Coordenadoria de Acessibilidade/Universidade Federal do Pará, 2023. Disponível em: https://saest.ufpa.br/coacess/index.php/ultimas-noticias/2263-470 Acesso em: 05 jul. 2023.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha. Esportes surdos na constituição da identidade**.** *In:* SBECE-SIECE, n. 6-3. 2015. **Anais eletrônicos** [...] Canoas/RS: ULBRA, 2015. Disponível em: http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1430063771_ARQUIVO_Completo_SBECE_EsporteSurdos.pdf. Acesso em: 25 mai. 2023.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha *et al*. Surdoatletas nas deaflympics: silêncios da memória esportiva brasileira. **Revista eletrônica UFRJ** - Arquivos em Movimento. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/38663/pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

DI FRANCO, Marco Aurelio Rocha. **Esportes surdos na constituição do ser social:** o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental. 2014. 81 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2014.

DI FRANCO, Marco; BOCHERNTSAN, Denize C; MAZO, Janice. Surdolimpíadas: memórias da participação brasileira: (1993- 2017). *In:* **SBECE**, n. 8. 2019. Anais eletrônicos [...] Canoas/RS: ULBRA, 2019. Disponível em: https://www.2019.sbece.com.br/conteudo/view?ID_CONT EUDO=431. Acesso em: 13 abr. 2023.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha; PALUDO, Simone dos Santos; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Esportes surdos na constituição do ser social: uma compreensão histórica sob a perspectiva da Educação Ambiental. **Revista Educação Especial**, vol. 28, núm. 52, mayo-agosto, 2015, p. 365-376.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha di. **Surdolimpíadas (deaflympics):** histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017). 2019. 111 f. Tese (Doutorado). Curso de Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

EIRAS, Juliana Maria Cardoso. **Educação física escolar e inclusão de alunos surdos: diálogo entre corpos, línguas e emoções.** Dissertacão. Programa de Pós-Graduação em Educacação. Universidade Federal de Rio de Janeiro. 2019.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto.** Livro do Professor/instrutor - Curso Básico. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEE, 2001.

FERREIRA, Aline do Prado **O movimento esportivo surdo:** produções de modos de vida surda na contemporaneidade 2021. **p.** 119. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Instituto de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande, 2021.

FRANCISCO, Gildete da S. Amorim Mendes. **Glossário multilíngue de sinais-termo**: materiais e recursos na área de biossegurança. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciências e Biotecnologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói/RJ, 2022. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24980/TESE-Gildete.Amorim.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jun. 2023

GAYER, Maurício Moraes. **Memória de um time de futsal de surdos**: o esporte como prática de afirmação identitária. 2018. 54 p. TCC (Licenciatura em Educação Física.) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187406. Acesso em: 20 junho. 2023.

KRIEGER, M. da G.; MÜLLER, A. F. Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1950–1972, 2019. DOI: 10.14393/DL36-v12n4a2018-3. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/41574. Acesso em: 2 jan. 2024.

LACERDA, Cristina. A Inclusão Escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes. **Caderno CEDES**, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

LACERDA, Cristina. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Caderno CEDES**, v. 19, n. 46, p. 68-80, mar. 1998. https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/?lang=pt. Acesso em: 15 març. 2023.

LEFFA, Vilson J. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade. **Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica**. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

MARTINS, F. C; STUMPF, M. R; MARTINS, A. C. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. **Períodico Acadêmico do Instituto Nacional de Educação de Surdos**, v. 49, p. 71-88, 2018.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística Aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PERLIN, G. T. **O lugar da cultura surda**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Franklin. A cordinha de escape. **Blog Natação Rio Grande do Norte**, 2020. Disponível em: https://natacaopotiguar.blogspot.com/2020/07/a-cordinha-de-escape.html. Acesso em: 12 fev. 2024.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**. Trad. Laura T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVEIRA, Luciane Cruz. **Glossário de Ciências em Libras**: uma proposta pedagógica bilingues para alunos surdos. Curitiba: Appris, 2019.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. Proposta de ficha lexicográfico-toponímica digital para o estudo da toponímia em línguas de sinais. **Revista Guavira**, Três Lagoas, v. 15. n. 30, p. 126-140, 2019.

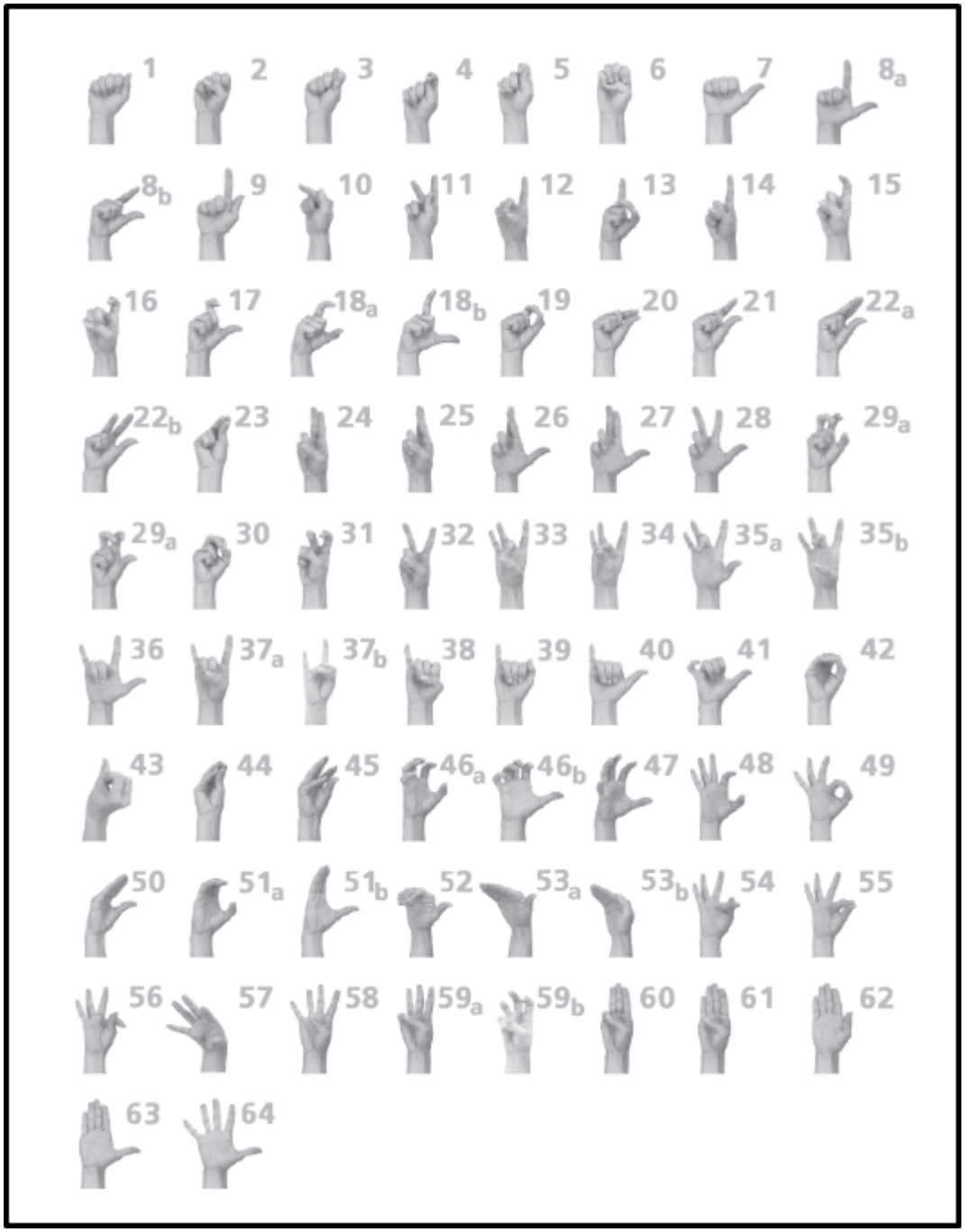
SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

STROBEL, Karin L. História dos Surdos: Representações “Mascaradas” das Identidades Surdas. In: QUADROS, Ronice M.; PERLIN, Gladis. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007, p.18 – 38.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema Signwriting:** Línguas de Sinais no papel e no computador. [Tese de doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de pós-graduação em Informática na Educação, 2005.

ZAVAGLIA, Claudia; NADIM, Odair Luiz. Lexicografia Pedagógica: história e panorama em contexto brasileiro. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, vol. 12, n. 4, out. - dez. 2018.

ANEXO – Quadro de Configurações de Mãos



Fonte: Felipe e Monteiro (2001, p. 21).